

~~631.05~~

Curso Emendativo

341.911

1945

Curso de didática
dos anormais da visão
Aula inaugural

XII

FA 1

CURSO DE DIDÁTICA DOS ANORMAIS

DA VISÃO

aula
inaugural
2 - X - 1945.
Rio de Janeiro, D.F.

Faculdade
Nacional
de
Filosofia

J. ESPÍNOLA VEIGA

Há uns 130 anos, David Hume, referindo-se aos livros, assim se exprimia: - "O livro que tendes entre as mãos, contém ele algum ensinamento baseado na experiência do seu autor? Não contém?... então, atirai-o ao fogo. Não conterá senão falácia e ilusão."

Ora, o livro que vos trago, o livro que junto desfólharemos neste curso - a Didática dos Anormais da Visão - é modesto, é pobre, é vazio, mas contém muito da experiência pessoal do seu autor, privado da vista desde que nasceu. Se esse David fôsse vivo, não mandaria a lançar ao fogo as nossas aulas. Ao menos, mandaria jogá-las na costa de papéis, para não tismarem e desluzirem os doutos cursos desta egregia faculdade. Eis isso basta: Aceitei o apêlo do Dr. Luiz Simões Lopes, do Dr. Djalma Hasselmann e do Dr. João Alfredo Lopes Braga para a realização deste trabalho, tão somente com esse plano singelo: Deixar, mesmo na costa de papéis inservíveis dessa nobre Academia, considerações sobre a Psicologia e a Pedagogia dos deficientes dos olhos, amalgamadas com o barro da minha vida, o fel da minha experiência e as docuras dos meus 20 anos de tirocínio de professor. Mesmo na costa, poderão as aulas ser apanhadas por algum curioso que tire delas o pontinho minúsculo em que imprima a trajetória dos delinquentes da verdadeira conceituação filosófica da educação dos cegos, entre os professores a ser formados nesta casa.

Só quero ensinar, entre os moços esperançosos que me ouvem os sábios doutores que me julgam, a meditação expoculativa sobre essa Didática, tão mal situada na filosofia educacional da nossa terra.

Embora não o pareça, daqui é que há de irradiar a fôrça criada dessa filosofia. Aqui é que se há de processar a elaboração do pensamento diretor que se infiltre no presente e cristalice-se no futuro, em esplêndida realidade de recuperação para a vida, dos brasileiros que vêm a ter os olhos crestados para a luz. Desde seu início por Platão, e os notáveis impulsos de Ciceros e seus coevos, as academias vêm sendo centros captadores de energia, por assim dizer, atomica (perdoem-me o modernismo) dispersa nos anseios coletivos, para condensá-la em pótaros que deflagram revoluções e reestruturam sociedades. Da Soborno à Columbia, as faculdades que vêm sendo laboratórios de idéias que avancam em clavença do progresso universal. No Brasil, também, na Faculdade de Direito do Recife, de Tobias e Castro Alves, na faculdade de São Paulo, de José Bonifácio e Rui Barbosa, perscrutaram-se os anseios do povo, recolheram-se as idéias e condensaram-se as energias que produziram a abolição e a república. Mesmo no momento que vivemos, por que não dizê-lo? É no seio das academias que se estão processando captando as volições da nacionalidade, para discipliná-las em fôrça plasmadora do Brasil futuro, como foi o caso da anestesia de ainda agora.

Vim até aqui, movido por esse conceito das academias e confiado na vossa grande receptividade para os problemas do estudo realmente humanos. No ardente clima intelectual dessa mansão de estudos, a brasi-nha morna - o nosso curso - ateará, estou certo, fogos de entusiasmo que há de fundir, no cadinho das doutrinas novas, a estrutura do aparelho educacional recuperador dos valores humanos, ora desperdiçados pela privação da vista. Esse entusiasmo há de criar a doutrina de que careço a orientação técnica daquela recuperação.

A carência é deveras de doutrina, porque nem ao povo nem à atual administração do país, tem faltado mostras positivas do desejo de acertar. Esta, pumpe dizê-lo, deu ao assunto bastante provimento material e legal, sobreexcedendo tudo quanto se há feito entre nós, desde a instauração da educação dos cegos no Brasil, em 1834. Equiparou a educação dos cegos à geral, estendeu-a aos de vista fraca, deu-lhe um palácio, criou a imprensa de livros especializados, abriu aos cegos as portas das repartições públicas e votou verbas com precisões menores necessidades.

Nunca ninguém fez mais nem melhor. Mas, por mais o melhor que es-teja feito, há ainda muito que fazer. Esse muito não incumbe mais ao governo. "A educação tem de deixar de ser um empreendimento do estado, no sentido formal", como preceitua LOURENÇO FILHO, "para tornar-se em um movimento sentido e desejado pelo povo, como obra necessária à direção e ao bom estar social."

Esse movimento, sentido e desejado pelo povo, quem há de dirigir-lo, insisto, é esta Faculdade. O governo deu o navio - o palácio da Praia Vermelha - grande, vistoso, bem provido e equipado de tripulação paga decentemente. O navio está ancorado no porto da boa esperança, pronto para largar. Falta-lhe, porém, a bússola - a filosofia da educação. Sem ela, os velhos marujos, na melhor intenção, encalharão de novo, o barco nas plagas da educação formal e do ensino sem vida.

A bússola, podei-la vós fabricar. Não deixeis que esse barco, de tão nobre empresa, saia a navegar sem norte pelos mares do futuro, de "grandes e gravíssimos perigos" e de "tanta tormenta e tanto engano".

"Estamos prontos! Mas, que nos cabe fazer?..." Estou ouvindo a vossa resposta em pensamento. Vede-vos pouco em relação ao muito das vossas possibilidades intelectuais. Apenas um pouco de atitude expulsi-va, diante dos problemas que vou tentar expor-vos, no atinente à psicologia e à pedagogia dos anormais da visão.

A paga, to-la-ei vós, não apenas no panorama novo que aí desvendarei para glândio da vossa curiosidade, mas também no exercício das vossas faculdades psicotécnicas, surpreendendo e interpretando o fenômeno dessas almas onde a luz do sol entra. Que se passará no interior desses seres tão isolados no mundo por sua privação, para que cheguem a adaptar-se à vida, tão cheia de luz, a amá-la e a gozá-la?

Como e porque tanto se interessam eles pelas imagens puramente visuais da literatura, quando letrados, e por tantas outras atividades cênicas - a dança, o futebol, as corridas, o carnaval? Que meca - nismos secretos põem eles em jogo para elogiarem a mulher do seu amor, se ninguém ama sem ver a criatura amada?...

Bem longe podíamos ainda levar a enumeração dos enigmas que estão a desafiar a vossa curiosidade científica nesse campo que pretendo abrir à vossa mente, e no qual, tanto se vos há de aperfeiçoar as técnicas de investigações psíquicas. Não sei vós os primeiros doutores que se debruçam no parapeito desse pelago de ingógnitas. Já JOHN LOCKE - o precursor de CONDILLAC - em certas trocadas com MOLYNEUX, meditava sobre o comportamento mental dos sem vista, surpreendendo nele um desmentido à doutrina nascente do sensualismo. Pode-se dar a esse LOCKE a gloriola da primeira cogitação científica sobre os cegos.

E hoje, MERLE FRAMPTON, duas vezes doutor, o diretor na Comubia, do colégio irmão desta Faculdade - o "Teacher's College", muito vem escrevendo para a moderna ciência, sobre os resultados de suas investigações do comportamento mental dos não videntes.

E, com a análise perquiridora desse comportamento, para a qual vos venho convidar, não lucra apenas o setor especializado da preparação do cegos, mas, talvez, principalmente, toda a contemporânea ciência da Psique. Pois não foi pesquisando o comportamento biológico de animais com determinadas glândulas, que BROWN SEQUARD o seus prosteros tanto se beneficiaram a vida humana desvendando o maravilhoso papel daqueles corpúsculos no organismo animal? Assim, -para surpreender-se a verdadeira função da vista no comportamento mental do homem, haveremos que investigar esse comportamento entre os indivíduos sem vista. Qual será a função da visão na memória?

Que poder de fixação têm as imagens visuais? De quanto servem a síntese do que vê, para a elaboração do pensamento? Até que ponto interdependem as suas sensoriais do cérebro, através das áreas neutras, destinadas à associação? - Estudemos o indivíduo sem vista, e teremos a resposta a essas tantíssimas outras indagações agudas?

Certamente, JASTROW não tinha outra coisa em vista quando, num seu verbete do dicionário filosófico e pedagógico de BALDWIN, lamenta que os cegos não tenham ainda sido levados em massa aos laboratórios psicotécnicos...

Estamos vendo o quanto o nosso estudo pode contribuir para a ciência pura. Por igual, para o bem da humanidade, tem ele contribuído, em geral. Desportada, quicô, pelas notícias do cultivo intelectual a que atingiam vários cegos desde a antiguidade, a consciência das vantagens da educação aos não videntes também surgiu entre os avanços universais da renascença. Em 1575, RAMPAZETO faz, em Roma, a primeira tentativa para ensinar o cego a ler. Outros ensaios sucedem-se, com relação à leitura e, também, à escrita das letras comuns; todos, porém, frustrados. Frustrados para os cegos, mas, para alguns, proveitosos à humanidade toda. É um destes, que o vienense MULLER, procurando contornar a dificuldade do cego molhar o ponto na tinta, imagina, em 1825, uma caneta com reservatório para tinta, ponto de partida para as atuais canetas tinteiras. Em outro é o próprio cego que, procurando beneficiar seus irmãos de infortúnio, leva o bem a toda gente. É FOUCAUT - do abrigo dos Quinze Vingt, em França, -que, resolvendo o problema de escrever sem a intervenção da vista, constrói, em 1837, o primeiro aparelho mecânico - de algum modo, inspiração para as modernas máquinas de datilografia.

Podemos, ainda aqui, alectar os moços para o fato de que o ensino em causa toma grande incremento no país, como vimos, não sendo impossível que o entrosamento com ele lhes venha a trazer algum resultado prático à carreira. Além disso, decidiu o nosso Conselho Nacional de Educação que os cegos podem fazer seus cursos secundários nas escolas comuns, o que torna possível o encontro do professor no sair dessa casa com algum desses educandos em suas classes. Aliás, em muitos países adiantados os cegos têm ido mesmo além dos cursos secundários. Na Inglaterra de antes da catástrofe de 39 que fumou, 145 cegos já tinham feito cursos universitários. Note-se que, a maioria, na famosa Oxford. Vimos, ~~mas~~ até aqui, que a esta Faculdade incumbe trazer os rumos da educação por que nos batemos; que os moços se beneficiarão com tais especulações científicas; que a educação geral lucra e até o bem comum pode lucrar com o entrosamento que propomos, praticado, aliás, na Comubia, como ficou dito. Vejamos, agora, o estado atual dessa educação entre nós.

A educação dos cegos no Brasil sofre, mais que o resto da educação nacional, os malefícios do espírito acadêmico instaurado no país pelas tendências literárias da orientação dos jesuitas, o fortalecimento cimentado pelos requintos de ociosidade da corte que aqui aportou com D. JOÃO VI, como ensina LOURENÇO FILHO, em "Tendências da Educação Brasileira". A educação dos cegos sofreu e sofre mais com esse dourismo da educação brasileira, porque foi influenciada para cá, diretamente da França senhadora de 1850, por um brasileiro cego - José Álvares de Azevedo, filho de pais ricos que o mandaram estudar em Paris. O clima da educação da época, como uma luminosa síntese de PEDRO CALMON, ora de um ensino soturno e retraído, como uma preparação religiosa. Há mais: a primeira aluna do nosso primeiro instituto de cegos - ADÉLIA SINGAUD - filha cega de um médico do imperador, muito contribuiu para a fundação do Instituto. Não podia ela pois deixar de receber uma educação de elite, monina de haveres e posição como ora, sem necessidade de trabalhar para comer. Para maior mal, o pai da menina foi o 1º diretor do instituto, e encarregou-se de aí instaurar uma educação refinada para cegos, cuja grande maioria não pode viver sem trabalhar, como a filha dele. Estava, assim, desde o embrião, desprovida de um tido objetivo; de prepara para a vida, a educação dos cegos brasileiros. Por isso, até hoje, ela está contrariando o postulado de BETHLER que, notável para a educação geral, vai às mil maravilhas nesse caso. Diz ele: "A educação consiste essencialmente no processo adaptativo do indivíduo ao seu ambiente, e no desenvolvimento de suas capacidades."

Depois, BENJAMIN CONSTANT, diretor do instituto por cerca de 20 anos, no Império, haveria de acentuar ainda mais essa tendência mal sucedida, com o seu espírito filosófico, pairando sempre o acim das coisas terrenas. Apelidade os cegos com títulos militares, punha o maior zelo em lhes formar o caráter e ensinar-lhes matemática, mas, em nenhum ato seu, deu mostra da grande preocupação de ~~maximizar~~ prepará-los objetivamente para trabalhos com que provesssem a subsistência. Essa funesta influência haveria de espalhar-se por todos os nossos centros de educação de cegos, de vez que eles provieram todos daquele estabelecimento nascido sob o signo da menina rica. Em todas as nossas pequeninas e escassas escolas de cegos, até hoje, a preocupação literária domina, em muito a profissional. Mesmo o surto profissional que a revolução de 30 imprimiu ao ensino, pouco influuiu na educação dos cegos, pelo menos, até agora. Só há um mês, apareceu um decreto que põe em termos adequados o ensino profissional do instituto em aprégo. Confiamos na sua execução. Quando o Governo abriu aos cegos as portas de suas repartições, há dois anos, quase não encontrou cegos adestrados. Os alunos continuam saindo das nossas escolas, com o rótulo de formados, para vender bilhetes ou angariar sócios para as casas de caridade. Justo é salientar que o Governo procurou pôr cêbro ao mal, com o decreto-lei nº 6.066, infelizmente ainda prejudicado em sua aplicação, em face da errônea concepção da educação em causa, como vimos, arraigada entre nós, desde a senhadura. Não é preciso dizer mais, para que tenhais percebido que essa educação se ressentia da falta da filosofia "deweyana" - educação é vida. Toda ela precisa ser, por passada de um sópro renovador de objetividade, e trançada de práticas e de inventivas inspiradas na verdadeira situação psicológica que a ausência da luz promove. Em tudo, deve andar a preocupação constante do desenvolvimento do aparelho sensorial, visando a suplência da vista. Acima de tudo, a firme determinação de armar o educando para a sua definitiva integração na sociedade. Urgem cuidados especiais com a sua ausência exterior; e adestramentos específicos do seu aparelho motor, para compensar, nele, pelo treinamento, a falta dos meios e atitudes adequados em sociedade, que toda gente tem, pela imitação espontânea, através dos olhos. Cumpre evitar nele a introversão mental, danosa até para seu meio, povoando-lhe, continuamente, o cérebro das imagens adquiridas pela visão. Se bem desadadas, embora poucas, as imagens táteis farão à sua inteligência e aos sentimentos o mesmo bem que as visuais.

D. Carrei que o torvelinho de imagens que desfila incessantemente pelos nossos olhos impede que a maioria delas desçam à verdadeira análise da inteligência.

O grande poder de receptividade para a linguagem oral, constatado por técnicos de Budapest e a força de concentração bem assinalada no Dicionário de Pedagogia de Sanches Sarto, permitem aos cegos grande capacidade para entesourar instrução. Entesouram demais e não aplicam, por falta de mercado social. Por isso é que me tenho arriscado a defender a tese de que "os cegos do Brasil precisam de "menos" instrução e "mais" educação". Educação suplença, formação da personalidade, combate aos complexos, aquisição de atitudes, preparo para a luta em sociedade, em suma, "educação vida". O homem comum pode elevar-se no nível social apenas com a instrução. O cego, mesmo com a cabeça recheiada de conhecimentos e doutrinas, não encontrará degraus para a sua escalada no conceito humano, se continuar diversificado pela aparência, introvertido na sua fida de fantasia, desprovido de treinamento adaptativo nos sentidos e incapaz de trabalhos que o identifiquem com o mundo de cada dia. Ficará sozinho, empreendendo viagens no seu mundo espiritual riquíssimo, e será qual viajor, carregado de ouro inútil, morrendo de fome nas areias do deserto.

Moços desta casa ufana, tirai-os dêsse deserto social e matai-lhes a fome da alegria de viver, com a força da vossa capacidade expeculativa e a energia cósmica da Filosofia.



PLANO GERAL DE EDUCAÇÃO

GB-67

para o Deficiente Visual

- Organizado pela equipe do Setor de Deficientes Visuais:

- Marialva Feijó Frazão

Coordenadora

- Amélia Pacheco de Souza

- Carolina Gilda Mannarino da Rocha

- Yacy de Oliveira Nery

Orientadoras

- Revisto por:

- Maria Therezinha de Carvalho Machado

Chefe da Seção de Ensino Especial

ESTADO DA GUANABARA

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PRIMÁRIA

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO PRIMÁRIA FUNDAMENTAL

SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO E CONTRÔLE DO ENSINO PRIMÁRIO OFICIAL

SEÇÃO DE ENSINO ESPECIAL

SETOR DE DEFICIENTES VISUAIS

P L A N O G E R A L D E E D U C A Ç Ã O

P A R A C R I A N Ç A S C O M

= D E F I C I Ê N C I A V I S U A L =

. OBJETIVOS GERAIS:

- 3 -

- Dar assistência educativa aos deficientes visuais;
- Promover a integração social;
- Estimular o deficiente visual a realizar tudo o que estiver dentro de suas possibilidades, a fim de que tenha segurança e independência, tornando-se uma criatura feliz e útil à sociedade.

. PLANO GERAL DE EDUCAÇÃO

Promover e desenvolver:

- Educação sensorial
- Atividades de Linguagem
- Aquisição de imagens
- Senso de obstáculo
- Emenda de aspecto físico
- Ajustamento social
- Cuidados pessoais
- Atividades domésticas
- Treinamento físico
- Música e atividades rítmicas
- Atividades de expressão artística
- Atividades de expressão escolar

- Educação do Sentido Tátil

Objetivos:

Desenvolver:

- percepção e discriminação táteis;
- memória tátil;
- atenção concentrada;
- ritmo;
- orientação;
- coordenação motora,

Atividades a serem desenvolvidas:

- pegar
- apalpar
- sentir e discriminar:
 - forma
 - peso
 - tamanho
 - volume
 - textura
 - material

- Educação do sentido auditivo

Objetivos:

Desenvolver:

- atenção auditiva;
- percepção e discriminação auditivas;
- memória auditiva;
- ritmo;
- orientação.

Atividades a serem desenvolvidas:

- 5 -

- . reconhecer vozes
 - de pessoas
 - de animais
- . discriminação de qualidade:
 - ruídos naturais;
 - ruídos provocados
- . discriminação de intensidade
- . discriminação do andamento;
- . orientação conforme o ruído.

- Educação do Sentido Olfativo:

Objetivos:

Desenvolver:

- percepção e discriminação de odores
- memória olfativa

Atividades a serem desenvolvidas:

- reconhecer diferentes odores:
 - . flôres
 - . frutos
 - . legumes
 - . verduras
 - . condimentos
 - . bebidas
 - . essências

Educação do Sentido Gustativo:

Objetivo:

Desenvolver percepção e discriminação de sabores.

Atividades a serem desenvolvidas:

- identificar diferentes sabores:
 - . salgado
 - . doce
 - . amargo
 - . ácido

- reconhecer:
 - . frutas
 - . legumes
 - . verduras
 - . bebidas

. ATIVIDADES DE LINGUAGEM

Objetivos:

Proporcionar e desenvolver:

- facilidade de expressão
- comunicação e inter-relações
- adaptação ao meio
- integração ao grupo
- organização do pensamento
- formação de juízo e raciocínio

Atividades a serem desenvolvidas:

- perceber:
 - . ouvir
 - . observar
- imitar:
 - . sons
 - . palavras
 - . ações
- nomear:
 - . pessoas
 - . coisas
 - . fórmulas sociais
- compreender:
 - . palavras
 - . frases
 - . pedidos
 - . perguntas
 - . períodos
 - . histórias

. AQUISIÇÃO DE IMAGENS

- 7 -

Objetivos:

Adquirir, por meio da comunicação verbal, conceitos sobre o que não pode apalpar.

Estes conceitos, puramente intelectuais, vão evoluindo à medida que aumentam os conhecimentos.

Atividades a serem desenvolvidas:

O educador deve:

- fazer largo uso da linguagem;
- fazer descrições claras, reais e concisas;
- prestar maior número possível de informações que deixaram de ser obtidas pela perda da visão.

. SENSO DE OBSTÁCULO

Objetivo:

Levar a criança a orientar-se quanto a presença de obstáculos, proporcionando-lhe melhor locomoção.

Atividades a serem desenvolvidas:

- caminhar e parar ao sentir o obstáculo (biombos leves, colunas ôcas de papelão ...);
- utilizar os recursos comuns do ambiente.

. EMENDA DO ASPECTO FÍSICO

Objetivo:

Propiciar a aquisição de movimentos, de gestos e de expressões fisionômicas naturais.

Atividades a serem desenvolvidas:

- 8 -

- boa postura ao caminhar, sentar e dirigir-se a alguém:
 - . sentar com as pernas em posição natural
 - . manter os ombros em posição normal
 - . ficar com a cabeça em posição normal
 - . colocar os braços sôbre as pernas ou sôbre a mesa sem maiores afetações
 - . dirigir o rosto ao interlocutor
- transmitir os sinais mímicos rudimentares:
 - . o adeus
 - . o sim
 - . o não
 - . tristeza
 - . alegria

. AJUSTAMENTO SOCIAL

Objetivo:

Promover a integração social com a família e a comunidade, através da participação e aceitação de responsabilidades.

- Participação:
 - . repartir
 - . esperar a vez
 - . cooperar
 - . apreciar
- Aceitação de responsabilidades:
 - . reconhecer limites
 - . seguir ~~ordens~~.
 - . respeitar propriedades
 - . escolher
 - . desenvolver hábitos de trabalho

Atividades a serem desenvolvidas:

- . trabalho em equipe
- . festas cívicas
- . festas religiosas

- . trabalhos manuais
- . aniversários
- . excursões
- . dramatizações
- . competições
- . jogos

. CUIDADOS PESSOAIS

Objetivo:

Desenvolver hábitos de rotina pessoal, higiene, saúde e segurança.

Atividades a serem desenvolvidas:

- Rotina pessoal:
 - . usar roupas
 - . comer
 - . repousar
- Higiene:
 - . limpeza corporal
 - . limpeza nas roupas
 - . uso do banheiro
- Saúde e Segurança:
 - . Cuidados com:
 - objetos cortantes
 - fogo
 - eletricidade
 - . Saber andar na rua:
 - andar pela calçada
 - parar nas esquinas
 - atravessar na faixa
 - . Exame médico periódico
 - . Vacinação sempre que necessária

Objetivos:

Adquirir experiências para resolver situações da vida cotidiana com segurança e independência.

Atividades a serem desenvolvidas:

- limpar e arrumar a casa
- preparar e servir refeições
- limpar sapatos
- cuidar do quintal
- cuidar de plantas e animais
- costurar

. TREINAMENTO FÍSICO

Objetivo:

Desenvolver a coordenação de movimentos e manter a agilidade do corpo.

Atividades a serem desenvolvidas:

- andar
- marchar
- correr
- pular
- chutar
- escorregar
- nadar
- arremessar
- agarrar
- rolar

- transportar

- 11 -

- levantar

• MÚSICA E ATIVIDADE RÍTMICA

Objetivos:

- Socializar
- Desenvolver o ritmo
- Desenvolver a linguagem
- Proporcionar o equilíbrio emocional

Atividades a serem desenvolvidas:

- Executar ritmo com o corpo:
 - . pular
 - . marchar
 - . balançar
 - . bater palmas
 - . bater com os pés
- Cantar
- Tocar na bandinha
- Jogos cantados e danças:
 - . usar rádio
 - . usar vitrola

• ATIVIDADES DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA

Objetivos:

- . Desenvolver:
 - as funções intelectuais
 - a imaginação criadora
 - coordenação motora
 - gosto artístico

, Propiciar

- a socialização
- equilíbrio emocional, através expressão espontânea de sentimentos e interesses e descarga de tensões.
- descoberta de vocação

Atividades a serem desenvolvidas:

- pintura a dedo
- modelagem
- tecelagem
- construção
- dramatização
- bordado
- uso do tabuleiro de areia
- recorte e colagem

. ATIVIDADES DE EXPRESSÃO ESCOLAR

Objetivo:

Transmitir à criança noções elementares de escolaridade, atendendo aos seus interesses, possibilidades e limitações, utilizando-se das técnicas de didática especializada.

Atividades a serem desenvolvidas:

Ensino de:

- . escrita
- . leitura
- . cálculo
- . ciências
- . estudos sociais

Métodos utilizados:

- . braille
- . ampliado

Material didático:

- 13 -

- . objetos em geral:
 - contas
 - tampinhas
 - cartões em relêvo
 - sólidos, etc
- . material específico:
 - máquina braille
 - cubarítimo
 - tablete
 - reglete
 - punção
 - mapas em relêvo
 - estereoramas

XXXXXXXXXXXX

NOTA:

- 14 -

- 1 - Este plano foi adaptado do "ROTEIRO PARA O PROFESSOR DE CRIANÇAS MENTALMENTE RETARDADAS TREINÁVEIS" traduzido e adaptado por Maria Therezinha de Carvalho Machado.
- 2 - Os itens sobre Educação Sensorial e Senso de Obstáculo foram retirados do "PLANO GERAL DE EDUCAÇÃO PARA CRIANÇAS COM DUPLA DEFICIÊNCIA: MENTAL E VISUAL" organizado por Flora barroso de Albuquerque e Marlene Concetta de Oliveira Almeida.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Of. nº 490

Em 10 de novembro de 1962.

Do Diretor do Instituto Benjamin Constant

Ao Sr. Ministro da Educação e Cultura

Assunto :- relatório.

Senhor Ministro:

Em atenção ao Aviso de n. 476, de 12 do corrente mês, tenho a honra de encaminhar a V.Exa. o incluso relatório das atividades do Instituto Benjamin Constant, conforme os elementos informativos contidos na solicitação em causa.

Atenciosamente.


Raymundo Ribeiro Fontes Lima
Diretor.

AP/MRP.-

Exmo. Sr. Prof. DARCY RIBEIRO
DD. Ministro da Educação e Cultura

De acordo com a determinação de V.Exa. em ofício de nº 476, estamos apresentando as informações que podem atender aos diversos itens expressos.

Ao item 1.

Em decreto de S.M. o Imperador D. Pedro II de 12 de Setembro de 1854, foi criado o Imperial Instituto de Meninos Cegos, por sugestão do médico Dr. José Xavier Sigaud que foi seu primeiro diretor. Instalado em 17 de Setembro do mesmo ano de 1854, o Instituto amparava os cegos com os recursos da época, em regimen de internato e atendimento integral. Teve como diretor, após a morte de Sigaud, o Conselheiro Claudio Luiz da Costa que, por sua vez, foi sucedido por seu genro Benjamin Constant Botelho de Magalhães durante 20 anos e até o momento em que assumiu o Ministério de Estado da República após sua proclamação.

Até 1961, passaram pelo educandário e, pela ordem, os seguintes diretores: Joaquim Mariano de Macedo Soares, Francisco Xavier Oliveira de Menezes, José Candido de Albuquerque Mello Mattos, Eduardo Pinto de Vasconcelos, Sady Cardoso de Gusmão, João Alfredo Lopes Braga, Joaquim Bittencourt de Sá, Herminio de Moraes Brito Conde, Ophelia Guimarães, Henrique Bevilacqua Frankel, Rogério Vieira, Orlando Massa Fontes, Wilton Ferreira, Tasso Coimbra, Pedro Poppe Gyrão, Nelson Pitta Martins, David Waknin Neto, Marília de Barros Foster, Pedro Paulo Leoni Ramos, Antonio dos Santos e Raymundo Ribeiro Fontes Lima. Anote-se que durante o período de 1937 a 1946, o Instituto Benjamin Constant esteve fechado para obras de ampliação e na sua reabertura foi instalado o ciclo ginásial, mantido até hoje. À guisa de curiosidade, diga-se que no bienio 60-61, houve nada menos de 8 (oito) diretores, alguns com apenas poucos dias de atividade.

De acordo com o regimento em vigor, aprovado em novembro de 1953, decreto n. 34 700, o Instituto Benjamin Constant tem por finalidade:

- CAPÍTULO I -

Da finalidade

Art. 1º. O Instituto Benjamin Constant (I.B.C.), órgão integrante do Ministério da Educação e Cultura (M.E.C.), diretamente subordinado ao Ministro de Estado, tem por finalidade:

I) Ministar a menores cegos e amblíopes, de ambos os sexos, educação compatível com as suas condições peculiares;

II) Manter recursos para a reeducação de adultos cegos e amblíopes;

III) Habilitar professôres na didática especial de cegos e amblíopes;

IV) Realizar pesquisas médicas e pedagógicas relacionadas com as anomalias da visão e prevenção da cegueira;

V) Empreender, em todo país, a alfabetização de cegos e orientá-la - tecnicamente, mediante ação direta, ou através de estabelecimentos congêneres.

Parágrafo único - Para atender às suas finalidades o Instituto efetuará investigações e inquéritos, utilizando-se de meios próprios, ou valendo-se da cooperação de pessoas e entidades idôneas.

Ao item 2.

No sentido de corresponder de maneira a mais próxima possível da realidade com a resposta á este item, solicitamos, em prazo curso, informações dos diversos setores que tomamos a liberdade de juntar para qualquer consulta. Aqui vamos resumir para facilitar a apreciação.

SEÇÃO DE EDUCAÇÃO E ENSINO

As atividades durante o ano de 1962 podem ser sumarizadas assim:

1º) Planejamento escolar feito por uma comissão especializada e cumprido, apenas parcialmente, por falta de pessoal qualificado para sua execução;

2º) Cumprimento mínimo dos currículos escolares básicos, primário e ginásial;

3º) Funcionamento de atividades de recreação aplicada a cerca de 180 alunos menores;

4º) Assessoramento a grupo de estagiários que frequentam em estabelecimentos externos níveis não existentes no Educandário.

SEÇÃO DE MEDICINA E PESQUISAS SOBRE A CEGUEIRA -

Durante o ano de 1962, podem ser referidas as seguintes atividades:

1º) Assistência diuturna, inclusive com médico residente, às necessidades do Educandário;

2º) Encaminhamento a outros serviços médicos, universitários e públicos de casos que excederam as possibilidades próprias.

3º) Suspensão temporária do atendimento á comunidade em virtude de obras inadiáveis nas enfermarias;

4º) Revisão oftalmológica e médica de todos os alunos da instituição e solução dos casos possíveis;

5º) Realização de 78 intervenções cirúrgicas especializadas;

6º) Apuração da existência de aproximadamente 30% de alunos - necessitando tratamento especializado do alto nível;

7º) Verificação de que os casos de cegueira existentes no Instituto Benjamin Constant são, em 80%, de procedência rural;

8º) Anotação demonstrando que cerca de 50% da cegueira examinada atinge a idade menor.

SEÇÃO DE CURSOS -

A Seção de Cursos realizou, em 1962, apenas o Curso de Formação de Professores Especializados, contando com 29 inscrições, sendo 3 estagiários dos Estados e recebendo auxílio especial do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.

SEÇÃO DE PUBLICAÇÕES PARA CEGOS -

As atividades desta Seção foram mantidas e ampliadas durante o exercício de 1962:

1º) Publicação mensal da Revista Brasileira para Cegos, 69 páginas em média e contando com 340 assinaturas nacionais em 19 Estados e 210 assinantes de países estrangeiros;

2º) Publicação mensal do Suplemento Infantil chamado "Pontinhos" com a mesma distribuição de assinaturas;

3º) Publicação parcial, em fascículos, durante cinco meses do romance Rasputin;

4º) Atendimento de solicitações diretas à Seção.

IMPrensa BRAILLE -

Além da produção material desta seção que transcrevemos adiante, vale destacar o seguinte:

1º) Restauração da máquina de transcrição;

2º) Aquisição de nova máquina impressora Braille;

3º) Fornecimento de material de consumo (zinco, papelão, papel, etc.);

RESUMO DAS ATIVIDADES DA IMPRENSA BRAILLE NO PERÍODO DE 2 DE JANEIRO A 14 DE NOVEMBRO.

- 1) Obras transcritas em zinco (literárias, didáticas, musicais e sociológicas) - 20
- 2) Trabalhos diversos (provas, súmulas, portarias, ordens internas, convites, programas, etc.) - 19

TOTAL DE PLACAS ESTEROTIPADAS: 2.527

- 3) Trabalhos em datilografia Braille - obras (literárias, didáticas e sociológicas) - 35

TOTAL DE FÔLHAS DATILOGRAFADAS: 1.265

- 4) Obras impressas:

Fôlhas impressas - 252.016 num total de 1.008.064 páginas.

Folhetos - 5.370

Livros - 1.977

"Pontinhos" - 5.810

R.B.C. - 6.245

Suplemento "Rasputin" - 520

- 5) Trabalhos executados - Encadernação

Alfabetos - 306

Blocos - 464

Brochura - 455

Corte de papel - 3.010 quilos

Encadernação - 1.631

Fichas - 86.597

Grampeação - 14.888

Restauração - 387

Cartonagem:

Cadernos - 2

Caixas - 9

Envelopes - 180

Pastas - 1.986

- 6) Douração:

Alfabetos em zinco - 200

Blocos - 10

Cédulas-guias - 258

Estampagem - 258

Envelopes - 100

Livros dourados - 247

Quadros - 20

7) Fornecimento de livros para o I.B.C. e em cumprimento à Portaria nº. 504, de 17/9/49.

Alfabetos - 106

Blocos - 100

Brochura - 303

Cadernos - 400

Encadernados - 1.336

Fichas - 750

Folhetos - 2.538

Quilos de papel-1.481

Transcrição- 50

Talões de refeição - 50.246

SEÇÃO DE RADIODIFUSÃO EDUCATIVA -

- 1) Preparo de convênio com a Escola Técnica Nacional para atividades de Radiodifusão que se encontra, no Gabinete, aguardando decisão do Exmo.Sr.Ministro da Educação e Cultura.
- 2) Atividades pessoais do Chefe da Seção em intensificação de intercambio cultural e de radiodifusão.

SEÇÃO DE DISCIPLINA E ASSISTÊNCIA AO ALUNO -

Esta Seção funcionou em 1962 em condições pouco eficiente, de vez que não se contou com pessoal qualificado para o trabalho que é muito especializado e os problemas vinham sendo acumulados ha vários anos sem observância de preceitos normais. Assim mesmo, conseguiu-se o seguinte:

- 1) Melhorado o funcionamento atravez um regulamento de emergência que será ajustado em moldes definitivos;
- 2) Com a nova chefia de 1 (um) mês atraz, estão sendo executadas medidas saneadoras que já vem mostrando bons resultados práticos;
- 3) Modificação do processo de autorização para saída de alunos.

SEÇÃO DE SERVIÇO SOCIAL -

Não dispondo de Assistente Social do Quadro Permanente, conseguimos dar atividade ao Serviço Social com elementos temporários que deixaram de colaborar por ter assumido cargos estáveis em outros serviços.

Reorganizou-se, para 1962 a Seção de Serviço Social do Instituto Benjamin Constant. Além dos serviços de rotina que já vinham sendo feitos, foram realizados os seguintes trabalhos:

- a) atualização do fichário, com a organização de pastas de assentamentos individuais dos alunos, com dados familiares, resultados de testes, exa

me psicológico, entrevistas e exames clínicos;

b) estabelecimento de contato mais intenso entre os alunos e seus familiares e entre estes e o Serviço Social. Localização por parte deste Serviço de pais ou responsáveis de alunos abandonados, com encaminhamento ao Juizado de Menores daqueles aos quais não foi possível localizar a família;

c) organização do Serviço de Investigação Social através de visitas domiciliares;

d) introdução de novos métodos no processamento das matrículas dos novos alunos;

e) reorganização do serviço de leitura à tinta para os cegos, por ledoras voluntárias;

f) revisão da situação civil e militar dos alunos sendo sanados todos os problemas existentes neste particular;

g) revisão da situação de alunos com relação à depósitos na Caixa Econômica Federal;

h) criação de um grupo de Amigos dos Alunos do Instituto Benjamin Constant com o fim de atendê-los em suas necessidades pessoais imediatas;

i) organização do Setor de Psicologia que promoveu:

- 1) aplicação de testes individuais para a avaliação do nível mental em todos os alunos admitidos no ano de 1962 , para que fossem adequadamente encaminhados às séries convenientes;
- 2) aplicação de testes de nível mental nos alunos com suspeita de retardamento mental;
- 3) criação de duas classes especializadas com professoras também especializadas que funcionaram com real proveito durante o ano em curso;
- 4) organização de uma bandinha rítmica como complemento às atividades dos cegos com retardamento mental;
- 5) realização de entrevistas individuais com alunos problemas, com o fim de acompanhá-los e orientá-los na resolução dos seus problemas;
- 6) encaminhamento de alunos que necessitassem, a serviços médicos especializados notadamente de neurologia e psiquiatria;
- 7) promoção de maior entrosamento entre o setor e as Seções de Educação e Disciplina.

SEÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO -

Alem dos serviços de rotina, a Seção de Administração recebeu o encargo de controlar o preparo e fornecimento de refeições, de acordo com o novo sistema preconizado pela Divisão do Material do M.E.C.

Os dados referentes à pessoal estão nos documentos que acompanham este Relatório.

SEÇÃO DE ZELADORIA -

As atividades realizadas neste Setor foram, como não podia deixar de ser, as mais variadas. Podemos enumera-las:

- 1) Recuperação total das instalações da copa, cozinha e do material de serviço e utensílios dos refeitórios;
- 2) Obras no Serviço Médico para terminar instalações e reforma de Enfermarias interrompidas há alguns anos;
- 3) Impermeabilização de lajes dos refeitórios corrigindo infiltrações que faziam perigar as instalações;
- 4) Melhoria do abastecimento de água, quasi inexistente no Educandário, fato que vinha acontecendo há vários anos, através uma nova ligação com rede fornecedora pública e adaptação do sistema;
- 5) Construção de nova caixa de água, subterrânea, com capacidade para 50.000 litros e ligação própria à rede urbana;
- 6) Instalação de caixas elevadas para fornecimento direto aos dormitórios;
- 7) Recuperação de grades protetoras no Jardim de Infância que passaram a permitir a prática de futebol de campo;
- 8) Recuperação paulatina das instalações higiênicas e sanitárias;
- 9) Proteção das salas de trabalhos manuais com grades de separação;
- 10) Construção da zeladoria e da portaria no hall inferior do prédio;
- 11) Instalação de um serviço de Intercomunicações;
- 12) Atendimento, na medida do possível, a todas as necessidades do Educandário.

RECURSOS APLICADOS =

Os recursos utilizados para execução dos serviços descritos tiveram origem em consignações orçamentárias e em um plano de aplicação autorizado pelo Exmo. Sr. Ministro da Educação e Cultura em despacho de 22 de março de 1962.

Da dotação orçamentária para o Instituto Benjamin Constant e depois de deduzidos os diversos itens referentes à verbas destinadas à C.N.E.C., à custeio de pessoal civil, à serviço de terceiros, a direção contou, realmente com os totais referentes à material permanente e à material de consumo e transformação. Estes totais, entretanto, foram motivo de redução pela aplicação de plano de economia, variável com especificações, o que redundou na utilização, como empenho de apenas Cr\$8.000.000,00-(oito milhões de cruzeiros) em números redondos. A Situação do Educandário não atingiu um caso absoluto porque, tendo assumido a direção em outubro do ano passado, foi possível salvar algumas verbas do exercício anterior que cobriram mercadorias entregues no início deste ano letivo.

Anote-se, ainda, para compreensão melhor do grave problema que os empenhos feitos no corrente ano durante o mes de março só começaram a ser atendidos em junho e, nesta altura, ainda existe boa quantidade de material a ser entregue.

Do plano de aplicação que cobriu pessoal temporário, em regimen de recibo, obras, assistência ao aluno, manutenção e conservação, ainda resta para ser entregue à direção a parcela de Cr\$10.000.000,00-(dez milhões de cruzeiros) correspondentes à compromissos assumidos para os meses de setembro, outubro, novembro e dezembro futuro.

É forçoso reconhecer que o Instituto Benjamin Constant não teve, durante o ano de 1962, a eficiência que seria de desejar, embora atendesse sua finalidade mais importante, qual seja a de propiciar ensino em níveis primário e ginasial, além de jardim de infância, ensino profissional e musical.

As razões deste fato estão encontradas nos relatórios das diversas seções, onde há informações idênticas e generalizadas e, como causa mais influente, em nosso entender, as condições criadas, mantidas e desenvolvidas no Educandário durante vários e vários anos e inerentes à reclusão e segregação do cego. Seria / simples atribuir às direções anteriores a responsabilidade do estado de coisas que perturba o funcionamento eficiente da casa, mas, como fazer isto, se em um período de dois anos consecutivos, houve nada menos de oito diferentes diretorias? A falta de continuidade administrativa em um ambiente saturado de problemas por uma vida eminentemente introspectiva e, quicá, direções mais prolongadas e pouco eficientes, são os verdadeiros e maiores responsáveis pela pequena eficiência durante o ano de 1962.

O que pode valer esta confissão, feita assim, nos deixa a vontade para, por outro lado, reconhecer que demos muito de nosso esforço e que podemos, sem qualquer exagero, apontar algumas conquistas favoráveis, sob o ponto de vista administrativo. O que de certo, não fugiria ao lugar comum dos relatórios.

Deixamos, portanto, a critica de nossa administração nas mãos de quem o de sejar fazer, insistindo, apenas, que não a apreciem sem apurar as realizações e estabelecer níveis de comparação.

Quanto à segunda parte deste item, sugestões de medidas que lhe permitam / alcançar eficiência, passamos a responder.

São providências que podem ser ditas sumariamente e, talvez por isto, impliquem em medidas muito profundas, em altura que podem e devem provocar, por parte do Ministério, revisão e formulação do problema da cegueira, em termos / mais próximos da realidade.

No que diz respeito ao Instituto Benjamin Constant, somente encontramos um caminho para dar verdadeira e satisfatória eficiência ao trabalho a realizar: estabelecer uma administração de continuidade, refundir as condições de funcionamento com um novo regimento e estabelecer com a Divisão do Pessoal uma relação, de acordo com as verdadeiras necessidades.

A conveniência de uma administração de continuidade se impõe pelo próprio tipo de trabalho que abrange atividades puramente administrativas, em sua maioria numa dependência estreita dos órgãos do M.E.C., apesar do Instituto estar subordinado diretamente ao Sr.Ministro, tem atividades pedagógicas variadas, do jardim de infância ao ensino industrial, atividades assistenciais e sociais, de importância nunca menor que todas as outras. Mesmo sem ser difícil organizar um planejamento que possa atingir todos os sectores, não será possível, na prática, realizar e executar sem uma sequência administrativa onde atuem elementos conhecedores e responsáveis pela planificação. Não será imprescindível a presença de um mesmo diretor e, sim, da equipe que ficar responsável pela execução; de outra maneira, em cousa alguma influirá qualquer projeto de trabalho, por mais perfeita e rigorosa que seja, em formulação. A decretação de um novo regimento que deve ser estudado e feito, observando todas as limitações legais, porém, num sentido de relativa autonomia como devem possuir os órgãos de educação, tanto mais agora que a Lei de Diretrizes e Bases fixou, em definitivo, as características normativas; um regimento que atenda o estabelecimento através um trabalho executivo mais independente porque melhor estabelecido em normas gerais, uma estrutura que proporcione, de fato, uma atividade assistencial ao aluno e que permita, em princípio a utilização benéfica dos serviços da comunidade. Enfim, um regimento confeccionado por uma comissão que tenha, no seu bojo, elemento conhecedor dos problemas do Instituto Benjamin Constant, elemento técnico de administração, elemento ligado à problemas sociais, especialmente os que estão relacionados com a cegueira.

Além destes motivos, a necessidade de um regimento atualizado decorre do plano orgamentário enviado para o Congresso Nacional e, a esta altura, praticamente aprovado, onde é dado um novo sentido à difusão da educação e ensino do cego e ambliope com a execução de convênios com instituições e órgãos estaduais que poderão, aos poucos, ir fixando o deficitário visual na proximidade de sua família; esta descentralização que foi o motivo da rubrica proposta além de corrigir as inconveniências da migração do deficitário visual para os grandes centros e prover recursos de manutenção e melhoria para as varias escolas existentes pelo país terá o maior mérito de representar o primeiro passo para acompanhar as determinações modernas do ensino, de um modo geral, em etapas rurais com níveis de alfabetização, etapas citadinas com níveis primarios e ginasial e etapas de grandes centros com os níveis mais elevados, em gradiente apontado pela seleção do valor individual que poderá praticada nos níveis mais inferiores.

A relotação do pessoal, mesmo que se tenha de respeitar condições de especialização que sempre são alegadas quando as deficiências se evidenciam, permitirá corrigir uma série de inconveniências atuais que mantêm serventes como inspetores de alunos, datilógrafos como auxiliares e artifices como simples serventários. Ela se faz ainda mais necessária, em função do novo regimento, pois, o Instituto Benjamin Constant precisará dispôr de funcionários, professores, téc-

nicos especializados em condições de pôr à disposição dos outros colégios que foram objeto de convênios; assim, ao lado da lotação fixa do Educandário, haveria um grupo em condições de ser distribuído pelos níveis mais elementares do ensino especializado, enquanto se formavam outros que por aí ficassem, em caráter definitivo.

AO ITEM 4 -

Podíamos resumir o plano de atividades de 1963 referindo a execução do capítulo 1º do regimento atual e transcrito no primeiro item deste relatório. Como, entretanto, esta execução depende do que foi desenvolvido no item anterior através a necessidade de um novo regimento e uma relotação, preferimos trazer, em anotação, o que dizem os relatos das chefias aqui introduzidos como documentação. Assim, passemos em revista:

SEÇÃO DE EDUCAÇÃO E ENSINO:

- 1) Execução do planejamento escolar em sua totalidade;
- 2) Fornecimento, antes do período escolar, de material necessário para aplicação dos cursos, especialmente do profissional, atualizado;
- 3) Execução de melhor controle e fiscalização na prática e aproveitamento do ensino.

SEÇÃO DE CURSOS:

- 1) Realização de Curso de Formação de Professores;
- 2) Realização de Curso de Inspectores especializados;
- 3) Obtenção de recursos do INEP para essas finalidades.

SEÇÃO DE PUBLICAÇÕES PARA CEGOS:

- 1) Aumento da produção de publicações mensais dependendo do fornecimento de recursos materiais, em tempo hábil.

IMPRESSA BRAILLE:

- 1) Recuperação da máquina de desenho ou aquisição de novo modelo;
- 2) Reforma do prédio onde funciona a Imprensa Braille, corrigindo inconveniências da construção;
- 3) Complementação do quadro da I.B.;
- 4) Padronização oficial do sistema Braille;

SEÇÃO DE MEDICINA E PESQUISA SOBRE A CEGUEIRA:

- 1) Transferência do ambulatório de Oftalmologia para o prédio, destinado atualmente, à residência do Diretor;
- 2) Recuperação de todo o material especializado de Oftalmologia que represente, no momento, capital superior a Cr\$5.000.000,00-(cinco milhões de cruzeiros);
- 3) Ampliação da parte médico-assistencial ao aluno com serviços de medicina clínica a enfermagem mais completos;

4) Recursos de material e pessoal para elevar o gabarito dos serviços especializados com especial atenção para o problema da ambliopia e da recuperação visual.

SEÇÃO DE RÁDIO-DIFUSÃO EDUCATIVA:

- 1) Aplicação do convênio solicitado com a Escola Técnica Nacional, realizando programas de divulgação e de ensino especializado;
- 2) Intensificação dos programas de intercâmbio com obtenção de favores especiais quanto à transporte de material e importação de material estrangeiro.

SEÇÃO DE DISCIPLINA E ASSISTÊNCIA AO ALUNO:

- 1) Seleção especial de readmissão nos quadros do Educandário frente à folha disciplinar;
- 2) Recursos materiais e de pessoal para melhorar o nível de atendimento e fiscalização;
- 3) Solução de problema dos "moradores" através providências oficiais e serviços de comunidade;
- 4) Adaptação dos "estagiários" ao rigoroso regimen do estabelecimento.

SEÇÃO DE SERVIÇO SOCIAL:

- 1) Instalação de um consultório psicológico com 1 (um) médico psiquiatra; 2 (dois) psicólogos e 2 (dois) assistentes sociais;
- 2) Funcionamento do setor de Orientação Profissional;
- 3) Ampliação das atividades sociais às famílias dos deficitários visuais.

SEÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO:

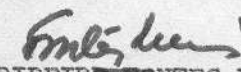
- 1) Mecanização do setor de controle e vida funcional do pessoal;
- 2) Melhoria do nível de trabalho através recursos apropriados;
- 3) Facilitação da burocracia no que diz respeito à empenho de verbas e entrega de mercadorias;
- 4) Reforma do Almoxarifado.

SEÇÃO DE ZELADORIA:

- 1) Reforma geral do prédio do Instituto Benjamin Constant, inclusive das instalações elétricas e elevadores;
- 2) Reforma completa dos dormitórios e equipamentos para os alunos;
- 3) Recuperação de móveis e utensílios;
- 4) Fornecimento de material necessário para os diversos setores da Zeladoria;
- 5) Recursos mais imediatos para aquisição de gêneros de consumo;
- 6) Responsabilidade direta sobre o pessoal da copa e da cozinha.

Com estes elementos, ainda mais fica evidente porque foram feitos os comentários ao item 3, insistindo pela necessidade de uma continuidade administrativa, da elaboração de um novo regimento e de estudo para relocação do pessoal que trabalha no Instituto Benjamin Constant.

Sirvo-me da oportunidade para apresentar a Vossa Escelência as provas de minha alta estima e consideração.


RAYMUNDO RIBEIRO FONTES LIMA
Diretor

INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT

Secção de Educação e Ensino

Sr. Diretor:

Tendo assumido a chefia da Secção de Educação e Ensino em 30/10/62, não dispomos ainda de elementos necessários para fazer uma análise crítica de seu funcionamento, maxime em se tratando do setor fundamental do Instituto. Para tal, seria necessário um período maior / de observação e contato com docentes e discentes.

Faremos, entretanto, um relato sucinto do que encontramos e do que podemos verificar neste curto espaço de tempo;

1) Planejamento escolar para o ano de 1962, feito por uma equipe especializada e pelo qual, se posto realmente em prática, o Instituto estará preenchendo a finalidade de sua fundação: escola para educar e instruir a mocidade cega e amblíope de nosso país;

2) Relatório, relativo ao 1º semestre de 1962, apresentado pelo professor encarregado da assistência educacional a um grupo de ex-alunos que, sob a responsabilidade do Instituto, frequentam outros estabelecimentos de ensino e cujo aproveitamento é por êle considerado regular;

3) O setor profissional existindo quase que exclusivamente na teoria, pois muitos dos cursos que o compõem não funcionam em virtude de falta de material, segundo nos foi declarado, embora pedido na época oportuna. Igual fato se verifica na cadeira de Práticas Educativas;

4) Recreação deficiente;

5) Não funcionamento do estudo obrigatório;

6) Não funcionamento das aulas de Educação Física;

7) Necessidade de maior contróle, fiscalização e, principalmente, exercício de autoridade por parte da Secção de Educação e Ensino.

Eis, Sr. Diretor, o que devíamos e podíamos informar sobre as atividades deste setor, solicitando que, para o ano de 1963, nos seja fornecido o material para o completo funcionamento da parte profissional.

Outrossim, informamos que, de posse do material solicitado e perfeito entrosamento com a Secção de Disciplina e Assistência ao Aluno, cremos que podemos dar a assistência necessária a Casa.

Cordiais saudações

Zulmira Ferreira de Faria.

Zulmira Ferreira de Faria

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT
Seção de Cursos

Rio de Janeiro, 16 de novembro de 1962.-

Sr. Diretor:

A Seção de Cursos compete planejar, orientar e dirigir as atividades dos Cursos de Professor e Inspetor de Cegos, instituídos pela Portaria Ministerial nº 709, de ... 28/6/51, publicada no D.O. de 14/7/51, página 10.529, financiados pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.

De início, com a duração de quatro meses, funcionou neste Instituto o Curso de Professores, destinado a bolsistas de todos os estados da federação. A partir de 1961, dado a exigüidade do prazo de quatro meses, este foi ampliado para seis.

Apresentaremos a seguir a estatística dos / Cursos realizados de 1952 a 1962:

1952	-	11	professôres
1953	-	26	"
1954	-	43	"
1955	-	41	"
1956	-	21	"
1957	-	19	"
1958	-	14	"
1959	-	Não houve curso	
1960	-	34	inspetores
1961	-	33	professôres

No corrente ano recebemos do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos a contribuição monetária de Cr\$... Cr\$ 340.000,00 (trezentos e quarenta mil cruzeiros) para pagamento de professores, assistentes, secretário e outras despesas do Curso de Formação de Professores, no qual se matricularam 29 alunos sendo 3 bolsistas.

De acôrdo com o planejamento aprovado pelo I.N.E.P., foram ministradas oito disciplinas a saber: Escrita no Sistema Braille, Higiene Ocular, Histórico da Educação de Cegos, Leitura no Sistema Braille, Matemática, Metodologia do Ensino Primário, Português, Prática de Ensino, Psicologia Educacional.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT
Seção de Cursos

Dos vinte e nove candidatos inscritos, houve 12 desistentes, cinco desligados por falta de frequência e 12 ainda em exames finais.

Sem outro assunto, valho-me da oportunidade para renovar a V.S^{as}. meus protestos de elevada estima e consideração.

Sylvia F. Baetane - Secretária
a r^{ogo} de LUZIA BRAZ
Chefe da Seção de Cursos

Seção de Publicações para Cegos

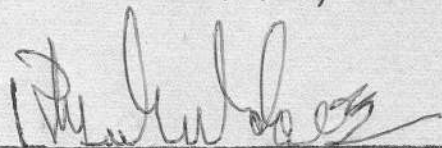
Atividades do ano de 1 962 - Publicação mensal regular da Revista Brasileira para Cegos e de seu Suplemento infanto-juvenil, PONTINHOS, aquela com a média de 69 páginas, êste com a média de 43 páginas.

Durante 5 (cinco) meses a R.B.C. publicou, em fascículos mensais, o romance histórico "Rasputin, cuja coleção proporciona a seus leitores a posse de uma obra literária. A aceitação foi geral, comprovada pela correspondência dos assinantes. Infelizmente pela falta de papel e incerteza no seu recebimento essa útil iniciativa da R.B.C. está suspensa. Esse material pedido em janeiro e empenhado em março ainda não chegou na quantidade mínima que permita reiniciar a publicação fasciculada de nova obra literária.

A R.B.C. e PONTINHOS foram distribuídos entre 340 assinantes brasileiros (19 Estados) e 210 estrangeiros (América do Sul, América do Norte, Europa e África - num total de 15 países e intercâmbio cultural com 9 (nove) revistas especializadas estrangeiras).

Maior eficiência e maior variedade de publicações está a S.Pu. em condições de apresentar se fôr sanada sua maior dificuldade: recebimento de material mínimo indispensável dentro do período que permita harmonizar execução e planejamento.

I.B.C., 16 de novembro de 1 962



R. M. da Gama Malcher
Chefe da S.Pu.

RMGM/LNA.

RESUMO DAS ATIVIDADES DA IMPRENSA BRAILLE NO PERÍODO DE 2 DE JANEIRO A 14 de NOVEMBRO.

1) Obras transcritas em zinco (literárias, didáticas, musicais e sociológicas) - 20

2) Trabalhos diversos (provas, súmulas, portarias, ordens internas, convites, programas, etc.) - 19

TOTAL DE PLACAS ESTEROTIPADAS: 2.527

3) Trabalhos em datilografia Braille - obras (literárias, didáticas e sociológicas) - 35

TOTAL DE FÔLHAS DATILOGRAFADAS: 1.265

4) Obras impressas:

Fôlhas impressas - 252.016 num total de 1.008.064 páginas

Folhetos - 5.370

Livros - 1.977

"Pontinhos" - 5.810

R.B.C. - 6.245

Suplemento "Rasputin" - 520

5) Trabalhos executados - Encadernação.

Alfabetos - 306

Blocos - 464

Brochura - 455

Corte de papel - 3.010 quilos

Encadernação - 1.631

Fichas - 86.597

Grampeação - 14.888

Restauração - 387

Cartonagem:

Cadernos - 2

Caixas - 9

Envelopes - 180

Pastas - 1.986

Instituto Benjamin Constant - Imprensa Braille

6) Duração.

Alfabetos em zinco - 200
 Blocos - 10
 Cédulas-guias - 258
 Estampagem - 258
 Envelopes - 100
 Livros Dourados - 247
 Quadros - 20

7) Fornecimento de livros para o I.B.C. e em cumprimento à Portaria nº 504 de 17/9/49.

Alfabetos - 106
 Blocos - 100
 Brochura - 303
 Cadernos - 400
 Encadernados - 1.336
 Fichas - 750
 Folhetos - 2.538
 Quilos de papel - 1.481
 Transcrição - 50
 Talões de refeição - 50.246

Com êsses resumos das nossas atividades, podemos considerar como boa a produção da I.B., confrontando com os anos anteriores, levando-se em conta que sofremos falta de alguns materiais imprescindíveis ao seu bom andamento, tais como: papel para a impressão de livros e revistas e papelão para a encadernação e trabalhos correlatos; Esta situação foi ainda acrescida pela pouca prática de alguns de seus profissionais ainda em fase de aperfeiçoamento.

Trabalham atualmente na I.B. 58 Servidores, sendo 41 do Quadro Permanente, dos quais 29 são especializados, admitidos por prova no DASP, para as funções de transcritor, revisor e encadernador, além de outros 2 interinos, também especializados; 17 da Verba Especial do Ministério, todos especializados, com exceção de apenas 1 (um).

Cumpre-se salientar, que são todos necessários à I.B., que ainda não está com o seu Quadro completo, porque, de acôrdo com o Decreto nº 19.546 de 3/9/45, sua lotação é para 80 Servidores especializados,

Instituto Benjamin Constant - Imprensa Braille

assim, a I.B. funcionaria em regime de 2 turnos, ~~se~~ ¹⁰ haver encontro das 2 turmas, o que possibilitaria sem dúvida, maior produção e melhor atendimento à Portaria Ministerial nº 504 de 17/9/49, na qual é dada a gratuidade de livros em Braille a cegos e Instituições de Cegos.

Os serviços de transcrição e impressão foram beneficiados neste ano, isto porque, com uma verba de pronto pagamento, o nosso mecânico restaurou uma máquina de transcrição que se achava sem condições para trabalho desde julho de 1957 e pela aquisição na Companhia T. Jâner de uma nova máquina impressora para livros em Braille, aliás bem eficiente. Desde 1951, os chefes que nos antecederam e ainda por nós mesmos, a insistência tem sido enorme para a aquisição desta máquina sem lograr o menor êxito, isto por se achar nas dependências do Departamento Federal de Compras.

Ainda por meio da Verba supra mencionada, conseguimos 2.000 quilos de papel para a impressão da "Revista" e de "Pontinhos", sem os quais, êsses órgãos não circulariam desde junho último.

Tem ficado no esquecimento a máquina de desenho em caracteres Braille que desde agosto de 1957, acha-se sem condições de trabalho. Não tem sido falta de interesse de nossa parte na sua restauração, pois não cansamos de encaminhar expedientes, a respeito às administrações que vêm se sucedendo desde 1957. Acreditamos que se não houver uma providência com certa urgência, seu aproveitamento será duvidoso, dada a progressão de seu estado de precariedade.

Sobre o prédio onde funciona a I.B., esclarecemos que esteve em obras de janeiro a agosto de 1959, cujos trabalhos ficaram muito aquém daquilo que pedimos e, no momento oportuno fizemos as devidas reclamações e, sem haver uma única providência. O ponto que mais nos levou a pedir obras no prédio, foi o sistema de janelas, que não oferece a menor segurança, agravado ainda pelas suas folhas internas, que feitas de madeiras verdes, depois de secas, cederam de 1 a 2 cms., ficando impossibilitadas de serem fechadas, o que trás a I.B. em permanente insegurança, com suas vidraças constantemente quebradas; além das janelas, deixaram de ser feitas - as pinturas das portas, pateo interno, da oficina mecânica, do depósito de material, cujo piso acha-se bem descido, além da pintura externa do prédio, etc. O telhado foi todo mudado, mas o defeito existente não foi eliminado, trabalho caríssimo e desnecessário, pois as causas continuaram; Ficou também no esquecimento, o serviço de taqueamento e outras pequenas cousas. Achamos que a cumplicidade destas falhas clamorosas, recai única e exclusivamente sobre a Divisão de Obras, porque as obras da I.B. jamais poderiam ser dadas como prontas.

Se fizemos t^oda esta explanação, é para justificar o pedido de obras para o próximo ano.

PLANOS PARA O ANO DE 1963-26.

Para maior segurança do prédio da I.B. e mais eficiência nos seus trabalhos, torna-se necessário as seguintes providências:

1º - Obras no prédio da I.B., constantes de:

- a) mudança total das janelas;
- b) pintura nas portas, no pateo interno, além de t^oda a pintura externa;
- c) reparo em todo o taqueamento;
- d) substituição dos tacos da oficina de encadernação por cerâmica ou ladrilho;

2º - Complementação do Quadro de Pessoal da I.B., que de acôrdo com o Decreto de sua criação, tem sua lotação para 80 Servidores, que assim funcionaria em regime de 2 turnos sem haver encontro das turmas.

3º - Recuperação da máquina de desenho em caracteres Braille, ou a aquisição de um tipo manual fabricado em São Paulo, na nossa opinião mais eficiente.

4º - A aquisição de uma verba especial de pronto pagamento, para a compra de todo material especializado da I.B., diretamente à fonte produtora, para que possamos nos livrar do D.F.C., cuja atuação não tem sido satisfatória, principalmente no que concerne à aprovação do material especializado.

5º - Abastecimento periódico de todo material especializado, para que não haja paralização nos trabalhos;

6º - Entrega direta à I.B., de todo material especializado, para evitar o retardamento na sua remoção do Almoxarifado, devido a constante falta de pessoal.

7º - Padronização do sistema Braille em todo território, por meio de um trabalho elaborado por uma Comissão comprovadamente conhecedora do sistema Braille, afim de ser encaminhado ao Congresso Nacional.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Instituto Benjamin Constant - Imprensa Braille

Eis aí, em um trabalho sucinto, as atividades da Imprensa Braille até o dia 14 de novembro último, sua crítica e os planos para 1963.

Atenciosamente

A rôgo de Walter Boschiglia

Chefe da I.B.

Walter Boschiglia

INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT

Secção de Disciplina e Assistência ao Aluno.

* R E L A T Ó R I O *

Sr. Diretor.

Cumprindo determinações de V. S^a referentes as atividades Funcionais do Pessoal lotado na Secção de Disciplina e Assistência ao Aluno, deve informar o seguinte:

1) Encontrei a Secção de Disciplina completamente desarvorada por parte dos Srs. Funcionários daquela Secção, * sem qualquer orientação ou Diretriz.

2) Nada me foi comunicado pelo ex-chefe da referida Secção sobre possíveis planejamentos para o ano de 1962 / que era finda.

Sr. Diretor creio ser eminentemente necessário por parte da Direção desta Casa que os funcionários relacionados lotados na S. D. A. A., e com funções várias, quer no pessoal Efetivo, quer no eventual, devem passar por uma reestruturação, visto que, muitos dos quais não poderiam exercer as funções * de Inspetor de Alunos, por não preencherem os quesitos necessários para tal mister.

Creia V. S^a se assim procede é visando justamente salientar e melhorar o nível funcional dos que aqui trabalham ressaltando desta maneira o nome dêste tradicional Estabelecimento de Ensino Padrão para os Cegos e Amblíopes. — Aproveitando a oportunidade quero que V. S^a se inteire do problema / daquêles ex-alunos que sem qualquer relação com a Casa, pois em sua maioria ocupam outras atividades aqui permanecendo, ou usufruindo as vantagens de casa e comida gratuitamente.

Estes elementos que são inclusive perniciosos à classe, criam muitas vezes entre os alunos matriculados um * clima de irregularidade, e mal exemplo, tal as facções políticas existentes entre êles.

Não só pelo caráter excepcional do caso, como também sobre o lado higiênico, pois o local que serve de guarida para êsses moradores, apresenta o mais chocante aspecto, tal a falta de higiene desse que lá vivem.

Creio Sr. Diretor ser a presente comunicação necessária ao bom andamento Disciplinar da Casa, pois os alunos que aqui encontrei, desajustados, já apresentam melhores

INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT

Secção de Disciplina e Assistência ao Aluno.

* R E L A T Ó R I O *

Cont. *

condições na parte Disciplinar, concernentes as atitudes /
pessoais e aprumo da endumentária e o aspecto fisico em ge-
ral, tudo graças ao apoio que a esta Chefia tem recebido de
V. Sa.

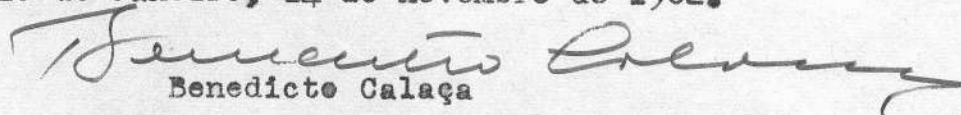
Esperamos que no próximo ano de 1963 a Chefia de *
Disciplina possa resolver os problemas a ela diretamente a-
fetes, fazendo dos seus corpos de Funcionários e alunos ele-
mentos eficazes para a boa administração da Casa.

Come também aprimorar cada vez mais a Disciplina do
aluno projetando o nome da Instituição que lhe deu abrigo.'

— E de maneira idêntica aos ex-alunos que vivem unicamen-
te com o fite de explorar a Casa que lhes deu o saber e a e-
ducação, sem hoje receber em troca qualquer beneficio.

Coridiais Saudações,

Rio de Janeiro, 14 de novembro de 1962.


Benedicto Calaça

I. B. C. * *

INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT

Secção de Disciplina e Assistência ao Aluno.

- RELAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS LOTADOS NA S. D. A. A. -

	<u>Q. Permanente *</u>
1 - Antonio Clemente de Souza	- Servente.
2 - Ana Cordeiro Romão	- Serviçal.
3 - Ambrosina P. Sabêia	- Inspetora.
4 - Andréa de Souza	- Servente.
5 - Antonio Graciano T. Filho	- "
6 - Aracy Gomes dos Santos	- "
7 - Armando A. Guedes	- "
8 - Cizenando dos Santos	- "
9 - Celina S. Cruz	- "
10 - Daisy Moreira Guadalupe	- Inspetora.
11 - Erondina B. Rocha	- Servente.
12 - Erondine Bessa	- Esc. Datilógrafo.
13 - Etelvino Martins dos Santo	- Inspeter.
14 - Gracinda J. Bernarde	- Esc. Datilógrafo.
15 - Geraldo Gonçalves	- " "
16 - Hélcio dos Santos	- Servente.
17 - Hildemar Verissimo	- Inspeter.
18 - Hercilia U. Sabêia	- Esc. Datilógrafo.
19 - Heldaí F. da Silva	- Inspeter.
20 - Lêda Santos	- Atendente.
21 - Maria de Andrade Mariano	- Inspeter.
22 - Maria Eleisa P. Gonçalves	- "
23 - Maria Lúcia C. Ferreira	- "
24 - Magdalena da Costa	- "
25 - Maria Helena Lessa da Silva	- Esc. Datilógrafo
26 - Maria de Carmo F. Parada	- Servente.
27 - Mercedes M. de Veras	- Esc. Datilógrafo.
28 - Manuel Simões Aguiar	- " "

INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT

Secção de Disciplina e Assistência ao Aluno.

* Continuação *

29 - Neêmia da Conceição Corrêa	- Servente.
30 - Neêmia T. Wellerthum	- Esc. Datilógrafo.
31 - Odete Veiga	- Inspeter.
32 - Oswaldo Garcia	- Servente.
33 - Ondina da Silva	- "
34 - Theófile J. Costa	- "
35 - Victor Casas de Mendença	- Inspeter.
36 - Wilson Pereira dos Santos	- Esc. Datilógrafo.
37 - Waldemar Pessoa Cintra	- Inspeter.
38 - Zulmira Alzira Reis	- <u>LICENCIADA. L. na S. A.</u>

* * * * *

* RELAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS LOTADOS NA S. D. A. A. *

Que percebem pela VERBA.

1 - Adair Conceição Silva	- Aux. Inspeter.
2 - Antonio Ribeiro de Souza	- " "
3 - Carmelita G. Costa	- " "
4 - Célia Dentine Paiva	- " "
5 - Clarice de Oliveira Ribeiro	- " "
6 - Dulcinéa Capéla	- " "
7 - Erick Hembeck	- " "
8 - Fernando Acioly	- " "
9 - Guiomar Ferreira de Barros	- " "
10 - Inácio Waldemar Nóbrega	- " "
11 - Jurema R. das Neves	- " "
12 - João Pires Padilha	- " "
13 - Luiza Machado de Oliveira	- " "
14 - Maria Alice Santos	- Esc. Datilógrafo.
15 - Maria Nazaré de Souza	- Aux. Inspeter.

INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT

Secção de Disciplina e Assistência ao Aluno.

		Continuação:*
16 -	Neyde Bastos Pereira	- Aux. Inspeter.
17 -	Nilza Maria da Silva Reis	- " "
18 -	Olga Abernaz Rocha	- " "
19 -	Orlanda Fonseca	- " "
20 -	Perpétua Mello Guimarães	- " "
21 -	Rita Martins Laranja	- " "
22 -	Ronaldo Savaget	- " "
23 -	Walter de Barros	- " "
24 -	Waldelice Pires dos Santos	- " "
25 -	Yolanda Barbosa Dias	- " "

I. B. C.


B. Calça - Chefe da S. D. A. A.

MAS. */

RELAÇÃO DOS EX-ALUNOS QUE VIVEM NO I. B. C. SEM QUALQUER LI-
GAÇÃO COM A INSTITUIÇÃO:

- 1 - Flórida Ribeiro Alvarenga
- 2 - Hercília Maria Siqueira (não residem mais no Estabelecimento)
- 3 - Lúcia Zenun
- 4 - Azilda Sebastiana Chiaparra
- 5 - Terezinha Fernandes Faria
- 6 - Yvone da Silva
- 7 - Regina Oliveira
- 8 - Maria de Jesus Coelho de Carvalho
- 9 - Carmem Pêncio MachadeLuzia
- 10 - Luzia Machade da Silva
- 11 - Alfredo Per Deus Ventura
- 12 - Germano Cajueiro de Amorim
- 13 - José Lira Lisboa
- 14 - Cicero Cândido de Oliveira
- 15 - José d'Assunção Rocha
- 16 - Sebastião Geraldo da Souza
- 17 - Narciso Rocha
- 18 - Jeir Dias Coutinho
- 19 - Hermógenes da Silva
- 20 - José Santana
- 21 - Geraldo Custódio da Silva
- 22 - João Pires Padilha
- 23 - José Pereira
- 24 - Elmo Luz
- 25 - Hermes Felipe
- 26 - Walter Parada
- 27 - Justino Lucas de Souza
- 28 - Ederval Daltro Pinto
- 29 - Hedeny Marnet Sampaio
- 30 - Antonie da Hora Neto

Para o ano de 1963 sugerimos a instalação de um Consultório Psicológico constituído por um médico psiquiatra, psicólogos (2) e assistentes sociais (2).

Este Consultório traria grandes benefícios à Instituição complementando a parte pedagógica propriamente dita e a educacional no seu sentido mais amplo. Teria a seu cargo além dos trabalhos de rotina, a orientação e assistência de que tanto necessitam os indivíduos na infância e adolescência. Constituiria além disso um centro de estudos e pesquisas, com tradução de testes, adaptação à realidade brasileira, conferências e reuniões periódicas, sobre assuntos relativos aos cegos e amblíopes

Outrossim seria conveniente dar maior atenção ao setor de orientação profissional e vocacional aplicando testes e entrevistando os adolescentes no sentido de encaminhá-los a uma profissão adequada de acordo com as possibilidades.

J. Social

<u>CONSIGNAÇÃO 1.3.00 - Material de Consumo e</u>		- Cr\$ -	<u>Valor de Pedido</u>	<u>Saldo</u>
Transformação .				
(*)	<u>SUBCONSIGNAÇÃO 1.3.01</u> - Animais destinados a estudos e preparação de produtos	<u>3.000,00-20%-</u>	Não houve	-
	<u>1.3.02</u> - Artigos de expediente, desenho, ensino e			
(*)	Valer da Sub. Cr\$300.000 - educação	<u>500.000,00-20%-</u>	363.777,00	-
	<u>1.3.03</u> - Material de limpeza, conservação e desinfecção	850.000,00	- 825.248,40	
	<u>1.3.04</u> - Combustíveis e lubrificantes	350.000,00	- 223.950,00	
	<u>1.3.05</u> - Material e acessórios de máquinas de viaturas e de aparelhos	300.000,00	- 215.375,50	
	<u>1.3.07</u> - Ferragem e outros alimentos para animais.			
	<u>1.3.10</u> - Matérias-primas e produtos manufaturados ou semimanufaturados destinados a qualquer transformação	<u>5.000.000,00-20%-</u>	3.503.002,00	
	<u>1.3.11</u> - Produtos químicos, biológicos, farmacêuticos, odontológicos, artigos cirurgicos e outros de uso nos laboratórios	900.000,00	- 337.494,80	
	<u>1.3.13</u> - Vestuários, uniformes equipamentos e acessórios, roupa de cama, mesa e banho	1.1.600.000,00	- 1.286.673,80	
<u>TOTAL GERAL * Consignação</u>		Cr\$9.507.000,00	<u>Pedidos</u>	Cr\$6.755.521,50

(*) As verbas assinaladas acima, obedeceram um corte de 20%. É preciso notar, que muitos dos Pedidos feitos, ainda estão dependendo de cotação de D.F.C.

Os Pedidos feitos à Divisão de Material em 4/4/962, deram entrada no Almoxarifado em 26/6/962, e alguns destes Pedidos, ainda não foram entregues.

1.3.01 e 1.3.07, verbas não movimentadas.

Nota: Os saldos das Verbas não foram mencionados por falta de dados da Divisão de Material, pois os mesmos dependem da cotação de material no D.F.C.

Instituto Benjamin Constant, em 16/11/962.

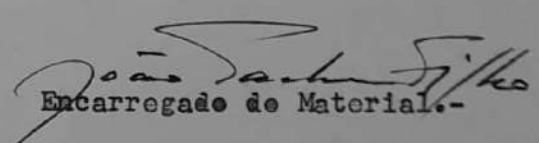
João S. Silva
Encarregado de Material.-

CONSIGNAÇÃO 1.4.00 - Material Permanente.

	- Cr\$ -	<u>Valor de Pedido</u>	<u>Saldo</u>
<u>SUBCONSIGNAÇÃO 1.4.03</u> - Material bibliográfico em geral filmes ..	40.000,00 -	32.000,00	
<u>1.4.04</u> - Ferramentas e utensílios de oficinas	100.000,00 -	29.100,00	
<u>1.4.05</u> - Material e acessórios para instalações elétricas	150.000,00 -	64.400,00	
<u>1.4.06</u> - Materiais e acessórios para instalação , conservação e segurança dos serviços de transporte, de comunicação e de sinaliza- ção, material para extinção de incêndio .	100.000,00 -	80.000,00	
<u>1.4.08</u> - Material artístico, instrumentos de música, insignias, flâmulas e bandeiras	150.000,00 -	83.300,00	
<u>1.4.09</u> - Utensílios de copa, cozinha, dormitórios e enfermaria	200.000,00 -	184.400,00	
<u>1.4.11</u> - Modelos e utensílios de escritórios, bi- blioteca, ensino, laboratório e gabinete técnico ou científico	450.000,00 -	91.000,00	
<u>TOTAL GERAL</u> * Consignação	Cr\$ 1.074.000,00	<u>Pedidos</u>	Cr\$ 564.200,00

Nota: Os saldos nas Verbas não foram mencionados por falta de dados da Divisão de Material,
pois os mesmos dependem da cotação de material no D.F.C.

Instituto Benjamin Constant, em 16/11/962.


Encarregado de Material.-

Em 16 de novembro de 1962.

R E L A T Ó R I O

Senhor Diretor:

Depois de um período de frequentes trocas de Diretores no Instituto, temos agora o Dr. Raymundo Ribeiro Fontes Lima, como Diretor, que já dirige a casa há um ano e um mês.

Conseguimos durante os onze meses do corrente ano, realizar algumas obras, que vieram melhorar um pouco as muitas deficiências que existem no Instituto, embora ainda tenhamos bastantes obras a realizar, que pretendemos concluir no próximo ano de 1963.

Iniciamos as obras no Serviço Médico, que esperamos concluir, com melhoramentos nos seus diversos departamentos, brevemente.

O "hall" de entrada, da parte térrea, onde será instalada a Portaria e a Zeladoria, sofreu uma radical transformação; separações de tijolos e cimento, com tampos de marmorite, divisões de tijolos especiais e o piso externo de marmorite, sendo a parte interna taqueada, havendo duas prateleiras internas nos balcões e quatro prateleiras no depósito da Zeladoria.

Instalamos um "Tele-Speack" que serve a cinco Seções.

Colocamos grades de ferro nas separações das salas de aulas de trabalhos manuais, do andar térreo, que além de darem mais garantia, dão maior estética.

Conseguimos, junto ao 3º Distrito de Águas, com o Dr. Mourão, que teve muito boa vontade, entrar na rede d'água que abastece o Exército, pretensão esta, já solicitada por outras administrações, mas sómente obtida na atual, graças aos nossos esforços, o que tem dado uma grande abundância de água.

Está sendo construída uma cisterna com capacidade de 50.000 litros de água, na parte externa, ao lado do Serviço Médico, para abastecer o setor feminino, obra prestes a terminar.

Também foram executadas obras na casa do Sr. Diretor, atualmente ocupada pelo Exmo. Sr. Ministro de Estado da Saúde.

Foram colocadas grades de ferro em todas as janelas do Jardim de Infância, o que veio facilitar a prática de futebol dos alunos cegos, atrás do referido Jardim.

Além desses melhoramentos foram executados diversos serviços de conservação, com os poucos recursos materiais e humanos, que possuímos, na proporção do possível.

Devemos prestar uma gratidão toda especial, ao Departamento de Obras do M.E.C., tão bem dirigido pelo Dr. Estrela, bem como aos seus auxiliares, Dr. Afonso e Dr. Edmundo, que muito contribuíram para o bom êxito das nossas obras.

Cumpre-me comunicar que o estado da casa, em virtude do longo tempo de construção, desgaste natural, está necessitando de grandes reparos e obras de grande vulto:

- a) Há urgente necessidade de uma revisão geral na pintura externa do prédio.
- b) Há, também, necessidade premente de uma pintura, quasi geral, na parte interna.
- c) Uma revisão geral nas janelas, esquadrias e portas, de todo o prédio, tanto na parte de madeira como na de vidros.(URGENTE)
- d) Os elevadores são de tipo antiquado e também requerem uma revisão geral, si possível trocar por tipos mais modernos.
- e) A parte elétrica, também em virtude do tempo, exige que seja feita, urgente, revisão, como também na força, pois à noite a corrente cai, e em diversos setores da casa, não há luz.
- f) É preciso um concerto geral nas mesas e cadeiras do refeitório.
- g) Sugiro uma atualização das camas e armários dos dormitórios, tanto o masculino como o feminino.
- h) Há grande deficiência de material humano, o que vem prejudicar em muito o bom andamento dos serviços da Zeladoria.
- i) Os diversos setores da Zeladoria, como Carpintaria, Pintura, Sapataria, Oficina de Bombeiro, Oficina de Eletricidade, Barbearia e a Rouparia, não podem render o máximo, em virtude da falta de matéria prima, embora, no princípio de cada ano, seja remetida ao Almoxarifado, uma relação detalhada de todo o material necessario para o exercício. Principalmente a Rouparia e a Sapataria sofrem os maiores transtornos, pois o material solicitado só chega nos últimos meses do ano e incompleto,, o que deixa os alunos muitas vezes sem uniformes, sem sapatos, sem roupa de cama e sem material higiênico em geral.

Exemplificando poderemos citar o seguinte:

Para os 410 alunos internos no ano de 1962, a Rouparia somente recebeu:

Sapatos = 138

Popeline = 1.500 m. - para confecção de 6 camisas para cada aluno, o que positivamente não dá, pois cada camisa e blusa gasta 2 m. cada uma, perfazendo um total de 4.820 m.

Colchas = 500 para atender aos 410 alunos e 56 leitos da enfermaria, num total de 466, não havendo possibilidades de serem feitas as trocas semanais.

Brim verde oliva = 1.000 m. para atender 410 alunos, fazendo 4 peças para cada um (saías e calças) com 3.m. para cada uma = 4.830 m..

Percal na côr branca - c/ 1,40 de largura = 1.000 m.

Para confeccionar:

4 Lençóis tamanho 1,40 X 2,24 para cada aluno

4 Fronhas tamanho 0,70 X 0,46 para cada aluno

e também para os leitos (56) da enfermaria, não incluído os ex-alunos e estagiárias, necessitamos para lençóis 4.186,36 e para as fronhas de 847,44, perfazendo um total de 5.033,80 m.

A Rouparia confeccionou até esta data o seguinte:

Aventais de brim infantil listrado azul e branco = 25

Blusa de popeline côr azul = 345

Consertos em geral de sapatos = 128

Camisola de morim cambráia = 80

Calça de brim gabardine côr verde = 167

Cuéca de morim cambráia = 170

Camisa de tricoline branca = 157

Camisa de popeline branca = 401

Calça corpinho de brim infantil listrado, azul e branco = 112

Capa de colchão = 60

Calcinhas de brim infantil listrado azul e branco = 110

Fronhas de percal côr branca = 353

Guarda pó de percal para barbeiro = 7

Guardanapos de morim cambráia = 6

Lençóis de percal côr branca = 643

Meias solas em sapatos = 277

Panos de morim cambráia para pratos = 18

Panos de morim cambráia para barbeiro = 24

Sandalias confeccionadas para alunos pela sapataria - (pares) = 76

Saia de brim gabardine côr verde oliva = 4

Toalhas de morim cambráia para barbeiro = 24

A sapataria sómente recebeu 265 kilos de sola, material recebido pelo Almoxarifado em 19-9-62, quasi no fim do presente exercício.

Pelo exposto, chega-se a conclusão que o material recebido, não satisfaz em absoluto as exigências dos alunos, razão pela qual é frequente a grita, as reclamações e até acusações, pois eles não estão a par de tais fatos; e que somente entrou no Instituto 30 % do material pedido e que em algumas seções nada receberam, como a Oficina de Bombeiro, a Carpintaria e a Oficina de Pintura.

- j) Revisão geral nos banheiros, privadas, chuveiros e etc. em todos os setores do Instituto. Havendo ainda, necessidade urgente de aumento de todo o material acima citado, em virtude do aumento de ano para ano do numero de alunos internos.
- k) Há necessidade de uma remodelação nos dormitórios, para que haja melhor divisão e distribuição, conforme as idades.

Sou de opinião de que devem ser feitos os melhoramentos abaixo:

- a) Um ginásio para os alunos menores brincarem.
- b) Mesas e bancos de cimento armado nos pateos, para os alunos jogarem dominó, damas e etc.
- c) Campo de futebol, gramado, com balisas especiais, para os alunos, atrás do Jardim de Infância.
- d) Construção de um jardim nos terrenos na frente do Instituto.
- e) Instalação de refletores nos pateos internos e tomadas para rádios.
- f) Construção de um "Play Ground" para os alunos menores, no pátio interno, defronte a Chefia de Disciplina, afim de facilitar a fiscalização.
- g) Sugiro também a construção de dois pavilhões, para separar os ex-alunos (estagiários) dos alunos, sendo um masculino e outro feminino, independentes.
- h) Trocar a mesa telefônica, em virtude de ser muito antiga e não estar atendendo as necessidades da casa, que vem aumentando gradativamente.
- i) Os refeitórios necessitam de maior numero de mesas e cadeiras.
- j) A cozinha está necessitando de exaustores.
- k) As poucas máquinas existentes na Rouparia, são antigas e impraticáveis. Sou de opinião que sejam adquiridas máquinas industriais, modelo recente, igual a uma que já possuímos.

A mudança da distribuição do material higiênico aos alunos, que era feita pela Rouparia e passou a ser feita pela S.D.A., na minha opinião não causou o efeito desejado, pois os alunos continuam a vir solicitar na Rouparia e na Zeladoria todo o material higiênico, cessando portanto a razão que nos foi dada, de que a

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Instituto Benjamin Constant
Zeladoria.

Rouparia não fornecia o referido material; o qual não era fornecido pela Rouparia, em virtude de, na época, não existir no Almo-xarifado, o que não se dá no momento, pois o material higiênico, solicitado pelos alunos, existe no Almoxarifado.

É conveniente que alguém seja designado para orientar as alunas relativamente a certas manifestações de ordem sexual, a fim de que elas não procurem a Rouparia, demonstrando pavor injustificado, quando ocorrem aquelas manifestações normais, principalmente no período da puberdade. Aliás as noções de higiene dadas as alunas certamente facilitariam a tarefa da Rouparia.

Depois que o refeitório passou ao controle da S. A., sofreu grandes modificações. Quando o refeitório estava sob o controle da Zeladoria, ela destacava um funcionário, exclusivamente, para zelar pelo mesmo, isto é, distribuía os vales somente aos servidores que tinham direito, fiscalisava a boa ordem, as refeições, a conduta das copeiras, as quantidades e a qualidade dos alimentos.

No momento não existe nenhum funcionário destacado pelo responsável do serviço, não tendo ninguém que fiscalise, nem a quem se reclame qualquer irregularidade. Além disso o controle de vales é feito pelas Seções, tudo indicando haver um aumento de 20 %, o que será fácil apurar. Aos sábados e domingos o refeitório fica quasi abandonado, pois não há expediente, estando somente na casa o Chefe da Zeladoria, que não está encarregado do referido serviço; o que, aliás ocorre com toda a casa que fica sem alguém para resolver os casos que não são da alçada desta Chefia.

São estas as realizações da Zeladoria, as necessidades que julgo urgentes, e as criticas sinceras solicitadas por V. S., que lhe apresento com meus agradecimentos pelas atenções e confiança que me tem dispensado.


ANTONINO CARVALHO
CHEFE DA ZELADORIA.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Instituto Benjamin Constant

CUSTO TOTAL DE SERVIÇO - PESSOAL - TEMPORÁRIO - PAGO POR VERBA
CONFORME PLANO DE APLICAÇÃO APROVADO - BASE - MÊS DE JULHO.

Vencimentos..... Cr\$.1.382.040,00

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT

Continuação:

Inspeter de Alunos	Orlanda Fonseca	15.000,00
	Rita Martins Laranja	15.000,00
	Ronaldo Savaget Carvalho	15.000,00
	Waldelice Pires dos Santos	15.000,00
	Walter de Barros	15.000,00
	Yolanda Barbosa Dias	15.000,00
Professor de Ensino Primário	Maria da Glória Beutenmuller Bastos	17.000,00
	Maria de Jesus Coelho de Carvalho	17.000,00
	Thais Bianchi	17.000,00
Recreadora	América Martins Costa	17.000,00
	Maria da Penha Baião Januzzi Rocha	17.000,00
	Therézinha de Jesus Cardozo Ferreira	17.000,00
Revisor	Antonio Carlos Gouvêa Hildebrandt	14.000,00
	José Santana	14.000,00
	Lúcia Zenun	14.000,00
	Naiva Gendim Regal	14.000,00
	Sebastião Balduino da Silva	14.000,00
	Yvone da Silva	14.000,00
Servente	Antonio Fernandes dos Santos	13.440,00
	Edson Batista de Carvalho	13.440,00
	Elizabeth da Cunha Stael	13.440,00
	Gilberto da Silva Ramos	13.440,00
	José Gonçalves	13.440,00
	José Olicio Gregório	13.440,00
	José de Oliveira	13.440,00
	Maria Perminia	13.440,00
	Maury Denti no Barbosa	13.440,00
	Merenilde Lopes Silva	13.440,00
	Paulo Cebrian	13.440,00
	Terezinha de Jesus Moreira	13.440,00
Técnica de Administração	Zilá Fiuza	13.440,00
	Wilson Prebeck Costa	30.000,00
	Geraldo Andrade Almada Horta	17.000,00
Técnica Auxiliar	Luiz Antonio de Araújo Ramalho	17.000,00
	Sarah Couto Cezar	23.000,00
Técnica Especializada	Lucerina Jesuino	15.000,00
	Maria dos Remédios da Silva C. Branco	15.000,00
	Neuzemar Aquino da Silva	15.000,00
Visitadora	Ernani Ribeiro Estela	15.000,00
	Jessé Santiago	15.000,00
	Neemi Rocha de Nascimento	15.000,00
Escriturário		

Rio de Janeiro, I. B. C., em 28 de setembro de 1962

RAYMUNDO RIBEIRO FONTES LIMA

Dirster

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT

RELACÃO, PARA EFEITO DE ENQUADRAMENTO,

Agente Social	Resário Le Turco	16.000,00
Atendente	José Ferreira	14.000,00
Auxiliar de Bibliotecário	Tereza Aída Braga Ubatuba	14.000,00
Auxiliar de Enfermagem	Maria Ambrosia de Oliveira	14.000,00
Auxiliar de Portaria	Anibal Corrêa de Almeida	14.000,00
	João Pires Padilha	14.000,00
	Perpétua Melo Guimarães	14.000,00
	Waldir Diniza Belletti	14.000,00
Barbeiro	Hélio Plácido da Silva	14.000,00
Cestureira	Alzira Santos Garcia	13.440,00
	Antonia Maria Cezar	13.440,00
	Terezinha Maria Andrade	13.440,00
Datilógrafo	Anivan Pinto Martins	15.000,00
	Fernando de Oliveira Gouvêa	15.000,00
	Maria Alice Santos	15.000,00
Discotecário	Geraldo Custódio da Silva	14.000,00
	Neide Raimunda de Oliveira	14.000,00
Encadernador	Arlinda Miguel Simão	14.000,00
	Azilda Sebastiana Chiaparra Barbosa	14.000,00
	Dinêa Benifácio	14.000,00
	Joaquim Alves de Oliveira S. Filho	14.000,00
	João de Oliveira Perez	14.000,00
	Mancel Anísio Serafim	14.000,00
	Mancel Gomes Farias	14.000,00
	Marcelino Alves Reigeto	14.000,00
	Milton Brazuna Nepomuceno	14.000,00
	Oscar Pereira da Silva	14.000,00
	Regina de Oliveira	14.000,00
	Terezinha Ventura Braz	14.000,00
Esteriotipista	Adila Bertoni	15.000,00
	Evany Veiga Cardese	15.000,00
	Tamine Nabte	15.000,00
	Virginia Lannes Coutinho	15.000,00
Inspeter de Alunos	Adair Conceição Silva	15.000,00
	Antonio Ribeiro de Souza	15.000,00
	Carmelita Gusmão da Costa	15.000,00
	Celia Dentino Paiva	15.000,00
	Clarice de Oliveira Ribeiro	15.000,00
	Diva Dentino Barbosa	15.000,00
	Dulcinêa Capela	15.000,00
	Erick Hembeck	15.000,00
	Fernando Accielly Rodrigues	15.000,00
	Guilomar Ferreira de Barros	15.000,00
	Inácio Waldemar Nóbrega	15.000,00
	Jandira Fernandes Bastos	15.000,00
	Jurema Rodrigues das Neves	15.000,00
	Lourdes Gonçalves	15.000,00
	Luiza Machado de Oliveira	15.000,00
	Maria Nazaré de Souza	15.000,00
	Neide Bastos Pereira	15.000,00
	Nilza Maria Silva Reis	15.000,00
	Olga Albernaz Rocha	15.000,00

Continuação:

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Instituto Benjamin Constant

CUSTO TOTAL DE SERVIÇO - PESSOAL - TEMPORÁRIO (COPA E COZINHA-SUB-CONSIGNA-
CÃO - 1.5.14 - FORNECIMENTO DE REFEIÇÕES PREPARADAS) - BASE - MÊS DE JULHO.

Vencimentos	R\$ 777.229,60
Previdência Social	R\$ 157.629,10
<u>TOTAL</u> :	R\$ 934.858,70

.....

- PESSOAL EM CARÁTER TEMPORÁRIO -

JOSÉ ANTONIO DA COSTA - Encarregado do Restaurante
 WANIZE AZER MALUF - Nutricionista
 WALDEREZ MAIA PEREIRA - Nutricionista
 ARY COELHO DE BARROS - Mestre de Cozinha
 BRAZ PINHEIRO DE AZEVEDO - Mestre de Cozinha
 OBEDE PEREIRA SALDANHA - Mestre de Cozinha
 JOSÉ PEREIRA DA SILVA - Mestre de Cozinha
 MAGNÓLIA SILVA - Auxiliar de Mestre de Cozinha
 JURACY GONÇALVES BARBOSA - Auxiliar de Mestre de Cozinha
 ALAYD DA SILVA - Auxiliar de Mestre de Cozinha
 JOÃO MANOEL DA SILVA - Auxiliar de Mestre de Cozinha
 WALDIR LIMA DE SOUZA - Servente Noturno
 JOSÉ DE SOUZA - Servente Noturno
 IVONE ARAUJO CORREA - Auxiliar de Refeitório
 AMÉLIA PIMENTA FONSECA - Auxiliar de Refeitório
 MARINA FERREIRA LEITE - Auxiliar de Refeitório
 ARACY VIEIRA DA ROCHA - Auxiliar de Refeitório
 IRANY ARANTES SILVA - Auxiliar de Refeitório
 MARIA JOSÉ SILVA DOS SANTOS - Auxiliar de Refeitório
 LÍCIA PESSOA DE ANDRADA - Auxiliar de Refeitório
 ALDA LUZIA DA SILVA - Auxiliar de Refeitório
 JEOGETE ALVES REIS - Auxiliar de Refeitório
 DJANY DA SILVA MOREIRA - Auxiliar de Refeitório
 JAYRA FRANCISCA DE SOUZA - Auxiliar de Refeitório
 HILDA DA CONCEIÇÃO KNOEL - Auxiliar de Refeitório
 MARLENE MARIA DOS SANTOS - Auxiliar de Refeitório
 DINANCY SABIN XAVIER - Auxiliar de Refeitório
 DIVA GARUFF CARAPAJÓ - Auxiliar de Refeitório
 LUZIA CAMPOS - Auxiliar de Refeitório
 JOSUÉ CORREIA DE LIMA - Auxiliar de Refeitório
 LEONICE CORRÊA LOBÃO - Auxiliar de Refeitório
 ABGAIL DOS SANTOS FARIÁ - Auxiliar de Refeitório
 GERALDA JULIANA DE JESUS - Auxiliar de Refeitório
 MANOEL FRANCISCO BUENO - Auxiliar de Refeitório
 IRENE MIRANDA MACHADO - Auxiliar de Refeitório
 MARIA DA AJUDA DE SOUZA PINTO - Auxiliar de Refeitório
 JUREMA PINHEIRO DE SÁ - Auxiliar de Refeitório
 MARIA LUCIA DA COSTA - Auxiliar de Refeitório
 EDMAR MENDES TEIXEIRA - Auxiliar de Refeitório
 ALMERINDA TEIXEIRA VAZ - Auxiliar de Refeitório
 MARIA DO CARMO LOPES - Auxiliar de Refeitório
 SEBASTIANA DA SILVA VALENTIM - Auxiliar de Refeitório
 SUELY REIS - Auxiliar de Refeitório
 JOSÉ DE PAULA LIMA FILHO - Auxiliar de Refeitório
 ALAIDE OLIVEIRA SILVEIRA - Auxiliar de Refeitório
 ZORAIDE ALVES DE AMORIM - Auxiliar de Refeitório
 GEORGINA ARAUJO - Auxiliar de Refeitório
 ADILSON RAPOSO - Auxiliar de Refeitório
 SHIRLEY SOUZA - Auxiliar de Refeitório
 AMARO RAMOS DE ANDRADE - Auxiliar de Refeitório
 MARIA MADALENA SOARES - Auxiliar de Refeitório
 WALMIR SILVEIRA LACERDA - Auxiliar de Refeitório
 MANOEL SIZENANDO DOS SANTOS - Auxiliar de Refeitório
 DERLY GONÇALVES - Auxiliar de Refeitório
 MARIA CECÍLIA DO NASCIMENTO - Auxiliar de Refeitório.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Instituto Benjamin Constant

CUSTO TOTAL DE SERVIÇO - PESSOAL - TEMPORÁRIO (COPA E COZINHA-SUB-CONSIGNA-
ÇÃO - 1.5.14 - FORNECIMENTO DE REFEIÇÕES PREPARADAS) - BASE - MÊS DE JULHO.

Vencimentos R\$ 777.229,60

Providência Social R\$ 157.629,10

TOTAL : R\$ 934.858,70

- PESSOAL EM CARÁTER TEMPORÁRIO -

JOSÉ ANTONIO DA COSTA - Encarregado do Restaurante
 WANIZE AZER MAJUF - Nutricionista
 WALDEREZ MAIA PEREIRA - Nutricionista
 ARY CORELHO DE BARROS - Mestre de Cozinha
 BRAZ PINHEIRO DE AZEVEDO - Mestre de Cozinha
 OBEDE PEREIRA SALDANHA - Mestre de Cozinha
 JOSÉ PEREIRA DA SILVA - Mestre de Cozinha
 MAGNÓLIA SILVA - Auxiliar de Mestre de Cozinha
 JURACY GONÇALVES BARBOSA - Auxiliar de Mestre de Cozinha
 ALAYD DA SILVA - Auxiliar de Mestre de Cozinha
 JOÃO MANOEL DA SILVA - Auxiliar de Mestre de Cozinha
 WALDIR LIMA DE SOUZA - Servente Noturno
 JOSÉ DE SOUZA - Servente Noturno
 IVONE ARAUJO CORREA - Auxiliar de Refeitório
 AMÉLIA PIMENTA FONSECA - Auxiliar de Refeitório
 MARINA FERREIRA LEITE - Auxiliar de Refeitório
 ARACY VIEIRA DA ROCHA - Auxiliar de Refeitório
 IRANY ARANTES SILVA - Auxiliar de Refeitório
 MARIA JOSÉ SILVA DOS SANTOS - Auxiliar de Refeitório
 LÍCIA PESSOA DE ANDRADA - Auxiliar de Refeitório
 AIDA LUZIA DA SILVA - Auxiliar de Refeitório
 JEOGETTE ALVES REIS - Auxiliar de Refeitório
 DJANY DA SILVA MOREIRA - Auxiliar de Refeitório
 JAYRA FRANCISCA DE SOUZA - Auxiliar de Refeitório
 HILDA DA CONCEIÇÃO KNOEL - Auxiliar de Refeitório
 MARLENE MARIA DOS SANTOS - Auxiliar de Refeitório
 DINANCY SABIN XAVIER - Auxiliar de Refeitório
 DIVA GARUFF CARAPAJÓ - Auxiliar de Refeitório
 LUZIA CAMPOS - Auxiliar de Refeitório
 JOSUÉ CORREIA DE LIMA - Auxiliar de Refeitório
 LEONICE CORREIA LOBÃO - Auxiliar de Refeitório
 ABGAIL DOS SANTOS FARIA - Auxiliar de Refeitório
 GERALDA JULIANA DE JESUS - Auxiliar de Refeitório
 MANOEL FRANCISCO BUENO - Auxiliar de Refeitório
 IRENE MIRANDA MACHADO - Auxiliar de Refeitório
 MARIA DA AJUDA DE SOUZA PINTO - Auxiliar de Refeitório
 JUREMA PINHEIRO DE SÁ - Auxiliar de Refeitório
 MARIA LUCIA DA COSTA - Auxiliar de Refeitório
 EDMAR MENDES TEIXEIRA - Auxiliar de Refeitório
 ALMERINDA TEIXEIRA VAZ - Auxiliar de Refeitório
 MARIA DO CARMO LOPES - Auxiliar de Refeitório
 SEBASTIANA DA SILVA VALENTIM - Auxiliar de Refeitório
 SUELY REIS - Auxiliar de Refeitório
 JOSÉ DE PAULA LIMA FILHO - Auxiliar de Refeitório
 ALAIDE OLIVEIRA SILVEIRA - Auxiliar de Refeitório
 ZORAIDE ALVES DE AMORIM - Auxiliar de Refeitório
 GEORGINA ARAUJO - Auxiliar de Refeitório
 ADILSON RAPOSO - Auxiliar de Refeitório
 SHIRLEY SOUZA - Auxiliar de Refeitório
 AMARO RAMOS DE ANDRADE - Auxiliar de Refeitório
 MARIA MADALENA SOARES - Auxiliar de Refeitório
 WALDIR SILVEIRA LACERDA - Auxiliar de Refeitório
 MANOEL SIZENANDO DOS SANTOS - Auxiliar de Refeitório
 DERLY GONÇALVES - Auxiliar de Refeitório
 MARIA CECÍLIA DO NASCIMENTO - Auxiliar de Refeitório.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Instituto Benjamin Constant

CUSTO TOTAL DE SERVIÇO - PESSOAL - TEMPORÁRIO (COPA E COZINHA-SUB-CONSIGNA-
ÇÃO - 1.5.14 - FIANCIMENTO DE REFEIÇÕES PREPARADAS) - BASE - MÊS DE JULHO.

Vencimentos R\$ 777.229,60

Providência Social R\$ 157.629,10

TOTAL: R\$ 934.858,70

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Instituto Benjamin Constant

CUSTO TOTAL DE SERVIÇO - PESSOAL - TERCEIROS (CCPA E CONTRA-SIG-CONSIG-
LÃO - 1.5.14 - FOMENTO DE SERVIÇOS EXTERIORS) - BASE - MÊS DE JUNHO.

Vencimentos R\$ 777.229,60

Providência Social R\$ 157.629,10

TOTAL : R\$ 934.858,70

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Instituto Benjamin Constant

CUSTO TOTAL DE SERVIÇO - PESSOAL - PARTE PERMANENTE - BASE - MÊS DE JULHO.

Vencimento	CF	8.663.999,20
Diferença vencimento	CF	68.700,00
Salário família	CF	987.600,00
Gratificação função	CF	204.400,00
Gratificação risco de vida - Saúde. CF		252.608,00
Gratificação de Magistério	CF	105.000,00
Gratificação adicional	CF	432.306,00
Abono	CF	8.448,00
Gratificação nível universitário ..	CF	182.462,00
Desconto autorizado	CF	359.034,90
Desconto obrigatório	CF	491.012,30
Substituição	CF	30.000,00
<u>TOTAL GERAL :</u>	CF	10.055.476,00

.-.-.-.-.-

RELAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS, NÚMERO DE MATRÍCULA E FUNÇÃO.

ANTONIO MARRA DA FONSECA	1 000 304	Prof. Ens. Espec. 16-B
DIRCE MASCARENHAS CAMARGO	1 006 451	Escr. Datilógrafo, 7
MARIA HELENA MONTEIRO DA S. RIBEIRO	1 006 452	Escr. Datilógrafo, 7
MARIA PIA PESSOA DUARTE	1 006 453	Prof. Ens. Espec. 14-A
VERA MARIA DE S. SILVEIRA	1 006 454	Escr. Datilógrafo, 7
MARLY RAMOS DE MESQUITA PAES	1 006 455	Escr. Datilógrafo, 7
MARIA DE LOURDES N. DO AMARAL	1 006 456	Escr. Datilógrafo, 7
HAYDÉE PASCHOAL DO E. SANTO	1 006 457	Escr. Datilógrafo, 7
LUIZA CECCARELLI E. PEREIRA	1 006 458	Musico, 8-A
ALMIR NEVES DOS S. ALMEIDA	1 006 459	Discotecário, 10-B
VICTORINO SERRA DE MORAIS	1 006 460	Prof. Ens. Espec., 14-A
CECILIA CONCEIÇÃO COIMBRA	1 006 461	Agente Social, 10-A
ANTONIO GRACIANO T. FILHO	1 006 462	Insp. Alunos, 10-B
GELINA DOS SANTOS CRUZ	1 006 463	Insp. Alunos, 10-B
ALÍPIO PERES DA SILVA	1 006 464	Aux. Enfermagem, 8-A
MARIA RIBEIRO DA CUNHA	1 006 466	Aux. Bibliotecária, 7
MARIA DO CARMO MAGALHÃES	1 006 467	Escr. Datilógrafo, 7
HOLDAI FRANCISCO DA SILVA	1 006 468	Insp. Alunos, 10-B
VERA LUCIA DA SILVA COUTINHO	1 006 471	Insp. Alunos, 9-A
LEDA SANTOS	1 006 472	Atendente, 7-A
ZULEIKA DA COSTA OLIVEIRA	1 006 473	Laboratorista, 8
AGNALDO CYRO JOSETTI	1 006 474	Aux. Enfermagem, 8-A
DELLY JOSÉ DE OLIVEIRA	1 006 475	Aux. Enfermagem, 8-A
JUDITE MARIA DOS REIS	1 006 476	Serviçal, 5-A
MARIA TEODORA DE ALMEIDA	1 006 477	Aux. Enfermagem, 8-A
JOSÉ DE ALENCAR BEZERRA	1 006 478	Agente Social, 10-A
HERCÍLIA FERRO SÁ	1 006 479	Costureira, 5
MARIA JOSÉ ALMEIDA	1 006 480	Agente Social, 10-A
LIA VIEIRA DA ROSA	1 006 482	Escr. Datilógrafo, 7
MARIA DA CONCEIÇÃO F. DE PAULA	1 006 483	Aux. Enfermagem, 8-A
GELI RIBEIRO	1 051 093	Servente, 5
ARMANDO AUGUSTO GUEDES	1 051 143	Insp. Alunos, 10-B
MARIA CANDIDA NEVES DE CASTRO	1 006 481	Escr. Datilógrafo, 7
LUCAS JUAREZ P. GONÇALVES	1 051 144	Insp. Alunos, 10-B
LUIZ AUGUSTO MORIZOT L. FILHO	1 051 364	Aux. Enfermagem, 8-A
HELIO TEIXEIRA BRANT	1 077 610	Bibliotecário, 14-B
RUTH DE OLIVEIRA MORIZOT LEITE	1 082 926	Prof. Ens. Espec., 16-B
LILIA ROSA ABREU	1 082 702	Prof. Ens. Espec., 16-B
HILDEMAR VERISSIMO	1 082 779	Insp. Alunos, 10-B
MARCO ANTONIO DAMASCENO DUARTE	1 082 785	Prof. Ens. Espec., 16-B
ROBALDO DE SOUZA	1 082 928	Prof. Ens. Espec., 14-A
OLEMAR SILVA DA COSTA	1 082 929	Prof. Ens. Espec., 14-A
FRANCISCO DE ASSIS BARRETO	1 082 930	Prof. Ens. Espec., 14-A
ELAZIR GOMES DA COSTA	1 082 931	Prof. Ens. Espec., 14-A
LUZIMAR ALVINO SOMBRA	1 082 933	Prof. Ens. Espec., 14-A
IZA DE OLIVEIRA	1 082 934	Prof. Ens. Espec., 14-A
LUZIA BRAZ	1 082 935	Prof. Ens. Espec., 14-A
SIDNEY DE SOUZA	1 082 949	Prof. Ens. Espec., 16-B
VICTOR CASAS DE MENDONÇA	1 082 961	Insp. Alunos, 10-B
ETELVINO MARTINS DOS SANTOS	1 082 962	Insp. Alunos, 10-B
YESIS ILCIA Y AMOEDO G. PASSARINHO	1 105 593	Prof. Prát. Ed., 16
ODETE VEIGA	1 111 018	Insp. Alunos, 10-B
AMANDA MEDINA	1 127 264	Revisor Braille, 8
ZULMIRA FERREIRA DE FARIA	1 127 275	Prof. Ens. Secund., 17-B
NAIR HENOY DE CARVALHO SAMPAIO	1 127 394	Prof. Ens. Espec., 16-B
PAULO FERNANDO DE SOUZA	1 127 516	Prof. Ens. Espec., 14-A
JOSÉ BEZERRA	1 127 533	Prof. Ens. Espec., 14-A
LUZIA VILLELA PEDRAS	1 127 580	Prof. Ens. Espec., 14-A
MAYÁ DEVI DE OLIVEIRA	1 127 581	Prof. Ens. Espec., 14-A
MARIA DA TRINDADE REBOUÇAS	1 127 583	Prof. Ens. Espec., 14-A
KATE MARGARETE PEISELT	1 127 593	Prof. Ens. Espec., 14-A
ORLANDO MASSA FONTES	1 149 827	Prof. Ens. Espec., 16-B
MANOEL RODRIGUES	1 200 975	Mecânico de Maq. 12-D
SILVIA FERNANDES CAETANO	1 207 161	Datilógrafo, 9-A

ALTAMIRO RODRIGUES DE OLIVEIRA	1	210	628	Servente, 5
ALZIDIO CRUZ	1	210	774	Prof. Ens. Espec., 16-B
ARCILIO DE MOURA ESTEVÃO JUNIOR	1	211	472	Prof. Ens. Espec., 16-B
ARLINDO ANTONIO ANDRADE	1	211	546	Barbeiro, 8-B
AUREA RAMALHO	1	211	848	Servente, 5
APRIGIO PAGNEZ FILHO	1	212	463	Aux. Estatística, 10-B
ARISTIDES RODRIGUES EMILIO	1	212	724	Guarda, 10-B
ANDREADE SOUZA	1	212	753	Servente, 5
ADEBIA PEDROSO TEOBALDO	1	212	775	Enfermeira, 17-A
ANTONIO LIMA DE OLIVEIRA	1	212	781	Guarda, 10-B
ANTONIO CLEMENTE DE SOUZA	1	212	911	Servente, 5
AFONSO CELSO P. HORTA	1	214	165	Prof. Ens. Espec., 16-B
ARLITA LIMA GONÇALVES	1	214	303	Servente, 5
ARTHUR TOLINI	1	214	565	Prof. Prát. Ed., 16
MARIA DO CARMO V. DE AZEVEDO	1	214	779	Of. Administr., 14-A
PEDRO BERNARDO PEREIRA	1	214	785	Mestre, 13-A
BENNO ARNO MARQUARDT	1	214	995	Prof. Ens. Espec., 16-B
BENEDITA DE MELO AMARAL	1	214	999	Prof. Ens. Espec., 16-B
BENTO LOTÉRIO CUSTÓDIO	1	215	080	Mestre, 13-C
CARLOS LAVALOS	1	215	745	Prof. Ens. Espec., 16-B
DAISY MOREIRA GUADELUPE	1	217	845	Insp. Alunos, 10-B
EDLER PEREIRA DE CARVALHO	1	218	000	Prof. Ens. Espec., 16-B
ESTHER FERREIRA DE CARVALHO	1	218	363	Compositor, 9-B
ERONDINA BERNARDES ROCHA	1	218	666	Servente, 5
ELZA CARVALHO ROCHA	1	218	729	Of. Administr., 12-A
EQUIMERY CARNEIRO ENNES	1	218	757	Oficial Administr., 14-B
ELOAH FERRARI CAMARGO	1	218	816	Of. Administr., 12-A
SILVIO MARTINS DE OLIVEIRA	1	219	544	Artífice Manut., 6
FRANCISCO LUIZ LEITÃO	1	219	795	Médico, 18-B
ELSA CERQUEIRA L. GIRDWOOD	1	220	701	Cirg. Dentista, 18-B
GEORGINA RIBEIRO DE AGUIAR	1	220	840	Prof. Ens. Espec., 16-B
GEOVANNI AVALLONNI	1	220	924	Prof. Ens. Espec., 16-B
HELENA LIRA PEDROSA	1	221	621	Prof. Ens. Espec., 16-B
HERMES SIQUEIRA ROCHA	1	221	748	Encadernador, 12-D
HERVAL GOUVEIA HILDEBRANDT	1	221	777	Prof. Ens. Espec., 16-B
ALZIRA SCHIMANSKY	1	212	575	Encadernador, 8-A
HILDA DA SILVA PAULA	1	221	912	Insp. Alunos, 10-B
HILDA TEIXEIRA BARROSO	1	221	171	Prof. Ens. Espec., 16-B
ANA CORDEIRO ROMÃO	1	222	448	Servçal, 6-B
IGNEZ AGUT DA SILVA	1	222	548	Arquivista, 11-C
IGNEZ REDES CARDOSO	1	222	551	Prof. Ens. Espec., 16-B
YOLANDA MARGHERITA FASANO DE LIMA	1	222	595	Prof. Ens. Espec., 14-A
IRACEMA RODRIGUES TORRES	1	222	614	Prof. Ens. Espec., 16-B
ISAURO CAMARGO	1	222	670	Prof. Ens. Espec., 16-B
JOAQUIM JOSÉ DE LIMA	1	223	365	Prof. Ens. Espec., 16-B
JOÃO FREIRE DE CASTRO	1	223	621	Prof. Ens. Espec., 16-B
JOÃO MARINHO LEAL	1	223	705	Ofic. Administr., 16-B
JOSÉ DO NASCIMENTO	1	224	128	Motorista, 8-A
JOSÉ IGNÁCIO LIRA PEDROSA	1	224	294	Prof. Ens. Espec., 16-B
JOSÉ MOREIRA PADRÃO	1	224	403	Of. Administr., 12-A
JOAQUIM DE AZEVEDO BARROS	1	224	927	Médico, 18-B
LILA CERQUEIRA GONÇALVES	1	227	691	Prof. Ens. Espec., 16-B
LUCIOLA DA CUNHA NUNES	1	227	787	Prof. Ens. Espec., 16-B
MARCELINO DE JESUS BARREIRO JR.	1	229	028	Encadernador, 10-C
MARIA DE SÁ C. LOPES TEIXEIRA	1	229	129	Bibliotecário, 12-C
MARIA DO CARMO F. PARADA	1	229	200	Servente, 5
MARIA LUIZA A; DA SILVA	1	229	272	Servente, 5
MARIA CATHARINA MAZZAFERRO	1	229	310	Prof. Ens. Espec., 16-B
MARIA PEDROSA LEAL	1	229	462	Prof. Ens. Espec., 16-B
MINERVINA DE S. MARINHO LEAL	1	229	805	Aux. Biblioteca, 7
MARIA DAS MERCES A. ALBUQUERQUE	1	230	007	Enfermeira, 17-A
MARIA DAS DORES PAULA VERESSIMO	1	230	184	Escriturário, 10-B
MILTON FRANCISCO PEREIRA	1	230	233	Almoxarife, 16-B
MARIA ELOISA PACIENCIA GONÇALVES	1	230	290	Insp. Alunos, 10-B
MARIA HERMINIA ESTEVÃO SAMPAIO	1	230	469	Rev. Braille, 10-B
MARIETA MASSIERE DA SILVA	1	231	594	Prof. Ens. Espec., 16-B
SAMUEL DE SOUZA DO Ó	1	231	777	Prof. Ens. Espec., 16-B

JOANA BRASIL SILVADO	1	233	297	Prof. Ens. Espec., 14-A
NAPOLEÃO SIMÃO	1	232	024	Prof. Ens. Espec., 16-B
NEUZA CRUZ DA SILVEIRA	1	232	106	Mestre, 14-B
NORMA SUPINO	1	232	300	Prof. Prát. Educ., 16
NOEMIA DA CONCEIÇÃO CORRÊA	1	232	559	Servente, 5
JOSÉ GOMES DA SILVA	1	232	981	Prof. Ens. Espec., 16-B
OLINDA MONTEIRO DE ANDRADE	1	233	843	Encadernador, 9-B
ONDINA DA SILVA	1	234	277	Servente, 5
PALMA HAYDÉE PEGORARO CUSTÓDIO	1	234	498	Prof. Ens. Espec., 16-B
PASCOALINA AVALLONE DIETERLE	1	234	514	Prof. Ens. Espec., 16-B
PEDRO PETRONE	1	234	736	Prof. Ens. Espec., 16-B
PAULO GUEDES DE ANDRADE	1	234	883	Prof. Ens. Espec., 16-B
PEDRO DE SOUZA LIMA	1	235	107	Servente, 5
ANTONIO SOUTO GONÇALVES	1	235	803	Mestre, 13-A
RITA ALVARENGA MARRONI	1	236	003	Servente, 5
ROMULO D'ANGELO	1	236	076	Encadernador, 9-B
RUTH DA ROCHA AGUIAR	1	236	175	Of. Administr., 12-C
RAYMUNDO RIBEIRO FONTES LIMA	1	236	644	Diretor, 6-C
RENILCE PACHECO SIMÕES DE AGUIAR	1	236	699	Servente, 5
SEBASTIÃO DA SILVA PINTO	1	236	998	Servente, 5
ANTONINO CARVALHO	1	237	818	Serviçal, 6-B
WALDEMAR PESSOA CINTRA	1	239	403	Insp. Alunos, 10-B
WALDEMAR LINHARES RAMOS	1	239	567	Prof. Ens. Espec., 16-B
YARA JARDIM VAZ	1	239	703	Prof. Prát. Educ., 16
ZELIA AUTRAN ROTHMAN	1	239	775	Orientador Mus., 16-B
ZULMIRA SARAIVA GUEDES	1	239	821	Prof. Ens. Espec., 16-B
CYRO ASSUMPCÃO	1	258	555	Médico, 18-B
SILVIO PELLICO MACHADO	1	258	877	Prod. Radiogr., 14-B
HERNANI LOPES DE ALMEIDA	1	264	116	Mestre, 14-B
LEBINALDO VIEIRA	1	264	270	Prof. Ens. Espec., 16-B
NILVA COLLAÇO PAIVA	1	381	305	Of. Administr., 12-A
CARLOS D'ABREU MAGGIOLO	1	398	712	Desenhista, 12-A
JOSÉ MANOEL DE AZEVEDO	1	518	233	Prof. Ens. Espec., 16-B
CARLOS AUGUSTO DAMASCENO DUARTE	1	528	136	Prof. Ens. Espec., 16-B
ANTONIO DOS SANTOS	1	528	157	Prof. Ens. Espec., 16-B
LAUDICÉA COELHO DE CARVALHO	1	578	645	Escr. Datilógrafo, 7
LAURA DE OLIVEIRA CHAVES	1	607	847	Aux. Enfermagem, 8-A
CICERO LESSA	1	652	813	Trabalhador, 1
JOSÉ GUIMARÃES QUEIROZ	1	673	097	Atendente, 7-A
MARIA SOPHIA CORDEIRO JORGE	1	673	366	Prof. Ens. Espec., 16-B
OLGA DE OLIVEIRA E SOUZA	1	673	410	Prof. Ens. Espec., 16-B
ADELAIDE FERREIRA DOS REIS	1	673	415	Prof. Ens. Espec., 16-B
AURORA DOS ANJOS COSTA E SOUZA	1	673	417	Prof. Ens. Espec., 16-B
IRENE DA CONCEIÇÃO NEPOMUCENO	1	674	078	Encadernador, 9-B
CASEMIRO DA SILVEIRA FILHO	1	674	334	Encadernador, 10-C
LUIZ MACHADO DIAS	1	674	335	Encadernador, 10-C
MARIA DA CONCEIÇÃO SERPHAM	1	674	337	Trabalhador, 1
HOMERO D'ANGELI	1	674	338	Servente, 5
MARIA JOSEPHINA G. SANTIAGO	1	674	339	Prof. Ens. Espec., 16-B
AMBROZINA POMPEU SABOIA	1	674	341	Insp. Alunos, 10-B
ANI GRILLO CORDEIRO	1	674	522	Prof. Ens. Espec., 16-B
JOSÉ DOS REIS	1	674	543	Servente, 5
JUVENAL ARAUJO DE SOUZA	1	674	748	Prof. Prát. Educ., 16
ALICE VILLELA G. AVALLONE	1	674	844	Encadernador, 10-C
ARY LINHARES RAMOS	1	675	102	Encadernador, 9-B
MARIA BECKER P. LOWNDES	1	675	327	Aux. Enfermagem, 8-A
EUCLIDES GONÇALVES DE OLIVEIRA	1	675	681	Escr. Datilógrafo, 7
NILDA DA CUNHA PAULA	1	675	682	Trabalhador, 1
HELENA PINHEIRO RIBEIRO	1	675	683	Servente, 5
OLYMPIO PEREIRA DA SILVA	1	675	684	Escr. Datilógrafo, 7
ARMANDO FERNANDES GUEDES	1	675	854	Prof. Prát. Educ., 16
CARMEN SYLVIA DE L. BARREIROS	1	675	885	Prof. Ens. Espec., 16-B
MANOEL NEPOMUCENO DE AGUIAR	1	676	060	Pintor, 8-A
NAIR DE MAGALHÃES CASTRO	1	676	422	Prof. Ens. Espec., 16-B
OLGA JAMBO DE LIMA	1	676	554	Servente, 5
ARACY GOMES DOS SANTOS	1	676	558	Servente, 5
ONDINA PINHO SUARES	1	676	789	Aux. Enfermagem, 10-B
LEOPOLDINA DE SOUZA PORTOCARRERO	1	676	790	Aux. Enfermagem, 8

LUCILA RIBEIRO EPIFÂNIO	1 676 834	Compositor, 9-B
LENIRA RIBEIRO DOS SANTOS	1 676 836	Compositor, 9-B
JULIETA LINHARES RAMOS	1 676 841	Encadernador, 8-B
LUZIO VELOSO	1 676 909	Of. Administr., 12-A
CAETANO CINTRA	1 676 922	Of. Administr., 14-A
DAYSE COUTINHO MARQUES	1 676 923	Of. Administr., 12-A
MARCELINO DA COSTA SAMPAIO	1 676 924	Of. Administr., 12-A
WALTER BOSCHIGLIA	1 676 926	Of. Administr., 14-B
MARIA DA ANUNCIAÇÃO SILVA	1 676 927	Mestre, 13-A
VICTOR MARINHO DA SILVA	1 677 043	Servente, 5
JOSÉ PAES DA SILVA SOBRINHO	1 762 110	Trabalhador, 1
DAMASCENO RUFINO	1 762 124	Servente, 5
MOACYR DA SILVA GARCIA	1 762 127	Trabalhador, 1
FRANCISCO EMIDIO ALVES	1 762 414	Pintor, 8-A
EUGENIO AUGUSTO E. DIETERLE	1 762 423	Prof. Ens. Espec., 16-B
NAIR ASSUNÇÃO	1 762 459	Servente, 5
MARIA HELENA LESSA DA SILVA	1 762 470	Servente, 5
JOFRE INACIO BERNARDES	1 762 941	Servente, 5
JOÃO VIANA DA SILVA	1 762 947	Servente, 5
JERSY ALMEIDA DA COSTA	1 763 232	Servente, 5
AMELIA MOREIRA DE S. ALMEIDA	1 763 392	Prof. Ens. Espec., 16-B
MARIA ANDRADE MARIANO	1 807 311	Insp. Alunos, 10-B
MARIA ARABELLA P.B.; DE F. MAGGIOLO	1 812 591	Assist. Educ., 14-A
FERNANDO GUEDES	1 830 008	Prof. Ens. Espec., 16-B
SILVIA DA ROCHA GOMIDE	1 830 359	Prof. Ens. Espec., 16-B
RENATO MONARD DA GAMAL MALCHER	1 830 701	Prof. Ens. Espec., 16-B
CIZENANDO ROMUALDO DOS SANTOS	1 830 709	Servente, 5
GERSON CAMERINO SOARES	1 831 135	Médico, 17-A
JOSÉ HERCULANO COSTA	1 831 330	Médico, 17-A
ANTONIO PROCOPIO DE A. TEIXEIRA	1 838 501	Médico, 17-A
ALBERONE FURTADO DE MENDONÇA	1 843 688	Rev. Braille, 8-A
ROMEU GONÇALVES DA SILVA	1 874 085	Escr. Datilógrafo, 8-A
LUIZ COUTINHO MARQUES	1 676 925	Of. Administr., 14-B
MARIA LUCIA CORREA FERREIRA	1 878 995	Insp. Alunos, 10-B
ALDA ALVES	1 881 461	Trabalhador, 1
ANTONIO BERNARDES DE MORAIS	1 881 505	Trabalhador, 1
DIVAIR DE PAULA D'ANGELO	1 881 507	Trabalhador, 1
HELIO PIRES DE LOUREIRO	1 881 508	Eletricista Inst., 8-A
JORGE DE SOUZA	1 881 588	Servente, 5
JOSÉ FRANCISCO DA SILVA	1 881 589	Escr. Datilógrafo, 7
LAFAYETE DE OLIVEIRA	1 881 590	Pedreiro, 9-B
OCTAVIO DE SOUZA	1 881 591	Trabalhador, 1
MANOEL PEREIRA	1 881 747	Bombeiro Hidr., 10-B
MARIA JUSTINA DOS BASSOS	1 881 821	Costureira, 5
GERALDO TELES DO AMARAL	1 882 661	Servente, 5
JOSÉ REIS DA SILVA	1 882 783	Servente, 5
CARLOS CONDE	1 882 945	Fiscal,
BENEDITO JOSÉ LEITE CALLAÇA	1 883 170	Guarda, 10-B
HERCILIA UBALDO SABOIA	1 937 424	Escr. Datilógrafo, 7
ALENCAR DE CARVALHO FREITAS	1 937 576	Servente, 5
GERALDO GONÇALVES DOS SANTOS	1 937 577	Escr. Datilógrafo, 7
GRACINDA DE JESUS BERNARDES	1 937 578	Escr. Datilógrafo, 7
MARIA DE LOURDES SOARES	1 937 581	Servente, 5
MERCEDES MARTINS DE VERAS	1 937 582	Escr. Datilógrafo, 7
NOEMIA TEIXEIRA VOLLERTHUM	1 937 583	Escr. Datilógrafo, 7
WILSON RIBEIRO LEAL	1 937 584	Barbeiro, 5-A
ANNA MARIA DO NASCIMENTO DIAS	1 937 598	Escr. Datilógrafo, 7
ANTONIO TARDAN	1 937 599	Servente, 5
ENIVALDO LUIZ DE MATTOS	1 937 600	Trabalhador, 1
ERONDINO BESSA	1 937 601	Escr. Datilógrafo, 7
HELICIO SANTOS	1 937 602	Escr. Datilógrafo, 7
JORGE FRANCISCO DA SILVA	1 937 603	Servente, 5
ONOFRE DE BARROS	1 937 605	Escr. Datilógrafo, 7
ARLINDO AUGUSTO AFONSO	1 937 653	Servente, 5
EDSON REZENDE	1 937 654	Servente, 5
MANOEL SIMÕES DE AGUIAR	1 937 655	Escr. Datilógrafo, 7

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

ENIR CAMPOS	1	937	691
OSWALDO GARCIA	1	937	692
ZULMIRA ALZIRA REIS	1	937	706
ROBERTO JOAQUIM DE FARIA	1	937	745
JOÃO PACHECO FILHO	1	937	799
CARLOS DE OLIVEIRA	1	938	077
WILSON PEREIRA DOS SANTOS	1	938	078
THEOPHILO JACINTO DA COSTA	1	938	157
SILVINO COELHO DE S. NETTO	1	938	678
VICTOR MATTOSO	1	939	147
NEOPTOLEMO MACIEL SOARES	1	939	367
FRANCISCO JUNQUILHO LOURIVAL	1	946	158
JURACY ROCHA DA SILVA	1	946	540
JOÃO ZIRRETA	1	958	540
ARESTIDES BAPTISTA	1	958	542
ARMANDO TEIXEIRA CAMPUCHÃO	1	958	543
MARIA SALES DA SILVA	1	958	570
MAGDALENA DA COSTA	1	958	594
CYRO DA SILVA TAVARES	1	958	928
ERNANI BIDON	1	958	928
MARCELO DE MOURA ESTEVÃO	1	982	624
EDSON RIBEIRO LEMOS	1	982	682
NAHYR JEOLAS GUIMARÃES	1	987	308
JOSÉ CRISPIM DOS SANTOS	1	958	541
YEDA PRADO AMARAL	1	994	039
VALMOR SERRÃO VIEIRA	1	994	055
EDLA LEMOS DAS CHAGAS	1	994	315
CONCEIÇÃO COUTO FRANCO	2	054	501
NORMA DE MELLO FERREIRA	2	054	789
OSWALDO PARENTE DE OLIVEIRA	2	054	795
JONIR BECHARA CERQUEIRA	2	054	796
NILZA LOPES GONÇALVES	2	054	797
WALDEMAR GONÇALVES GALHEIRA	2	054	798
MARDEN SALLES PESSOA	2	054	799
NELSON DA COSTA REIS SIQUEIRA	2	057	534
YOLANDA CARAMURÚ C. MEYER	2	057	735
THEREZINHA FERNANDES FARIA	2	099	572
MIGUEL SIMÃO FILHO	2	099	573
JUSTINO LUCAS DE SOUZA			
LEBINDO VIEIRA	1	264	270
MARIA ARABELA PAES B. DE F. M.	1	812	591

Servente, 5
 Servente, 5
 Escr.Datilógrafo, 7
 Servente, 5
 Escr.Datilógrafo, 7
 Servente, 5
 Escr.Datilógrafo, 7
 Escr.Datilógrafo, 7
 Prof.Ens.Espec., 16-B
 Prof.Ens.Espec., 16-B
 Prof.Ens.Espec., 16-B
 Insp.Alunos, 10-B
 Operador Radiof., 7
 Servente, 5
 Servente, 5
 Trabalhador, 1
 Servente, 5
 Insp.Alunos, 10-B
 Prof.Ens.Espec., 16-B
 Prof.Ens.Espec., 16-B
 Prof.Ens.Espec., 16-B
 Prof.Ens.Espec., 16-B
 Prof.Ens.Espec., 14-A
 Servente, 5
 Prof.Ens.Espec., 16-B
 Téc.Educ., 17-A
 Insp.Alunos, 9-A
 Escriturário, 8-A
 Téc.Educ., 17-A
 Prof.Ens.Espec., 14-A
 Prof.Ens.Espec., 14-A
 Prof.Ens.Espec., 14-A
 Prof.Ens.Espec., 14-A
 Prof.Ens.Espec., 16-B
 Médico,
 Cirurg.Dentista, 17-A
 Encadernador, 8-A
 Encadernador, 8-A
 Prof.E.Prof.Rádiot
 Mestre, 14-A
 Prof.Ens.Espec., 16-B

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Instituto Benjamin Constant

CUSTO TOTAL DE SERVIÇO - PESSOAL - PARTE PERMANENTE - BASE - MÊS DE JULHO.

Vencimento	R\$	8.663.999,20
Diferença vencimento	R\$	68.700,00
Salário família	R\$	987.600,00
Gratificação função	R\$	204.400,00
Gratificação risco de vida - Saúde. R\$		252.608,00
Gratificação de Magistério	R\$	105.000,00
Gratificação adicional	R\$	432.306,00
Abono	R\$	8.448,00
Gratificação nível universitário ..	R\$	182.462,00
Desconto autorizado	R\$	359.034,90
Desconto obrigatório	R\$	491.012,30
Substituição	R\$	30.000,00
<u>TOTAL GERAL :</u>	R\$	10.055.476,00

RELAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS, NÚMERO DE MATRÍCULA E FUNÇÃO.

ANTONIO MARRA DA FONSECA	1 000 304	Prof. Ens. Espec. 16-B
DIRCE MASCARENHAS CAMARGO	1 006 451	Escr. Datilógrafo, 7
MARIA HELENA MONTEIRO DA S. RIBEIRO	1 006 452	Escr. Datilógrafo, 7
MARIA PIA PESSOA DUARTE	1 006 453	Prof. Ens. Espec. 14-A
VERA MARIA DE S. SILVEIRA	1 006 454	Escr. Datilógrafo, 7
MARLY RAMOS DE MESQUITA PAES	1 006 455	Escr. Datilógrafo, 7
MARIA DE LOURDES N. DO AMARAL	1 006 456	Escr. Datilógrafo, 7
HAYDÉE PASCHOAL DO E. SANTO	1 006 457	Escr. Datilógrafo, 7
LUIZA CECCARELLI E. PEREIRA	1 006 458	Musico, 8-A
ALMIR NEVES DOS S. ALMEIDA	1 006 459	Discotecário, 10-B
VICTORINO SERRA DE MORAIS	1 006 460	Prof. Ens. Espec., 14-A
CECILIA CONCEIÇÃO COIMBRA	1 006 461	Agente Social, 10-A
ANTONIO GRACIANO T. FILHO	1 006 462	Insp. Alunos, 10-B
CELINA DOS SANTOS CRUZ	1 006 463	Insp. Alunos, 10-B
ALÍPIO PERES DA SILVA	1 006 464	Aux. Enfermagem, 8-A
MARIA RIBEIRO DA CUNHA	1 006 466	Aux. Bibliotecária, 7
MARIA DO CARMO MAGALHÃES	1 006 467	Escr. Datilógrafo, 7
HOLDAI FRANCISCO DA SILVA	1 006 468	Insp. Alunos, 10-B
VERA LUCIA DA SILVA COUTINHO	1 006 471	Insp. Alunos, 9-A
LEDA SANTOS	1 006 472	Atendente, 7-A
ZULEIKA DA COSTA OLIVEIRA	1 006 473	Laboratorista, 8
AGNALDO CYRO JOSETTI	1 006 474	Aux. Enfermagem, 8-A
DELLY JOSÉ DE OLIVEIRA	1 006 475	Aux. Enfermagem, 8-A
JUDITE MARIA DOS REIS	1 006 476	Serviçal, 5-A
MARIA TEODORA DE ALMEIDA	1 006 477	Aux. Enfermagem, 8-A
JOSÉ DE ALENCAR BEZERRA	1 006 478	Agente Social, 10-A
HERGELIA FERRO SÁ	1 006 479	Costureira, 5
MARIA JOSÉ ALMEIDA	1 006 480	Agente Social, 10-A
LIA VIEIRA DA ROSA	1 006 482	Escr. Datilógrafo, 7
MARIA DA CONCEIÇÃO F. DE PAULA	1 006 483	Aux. Enfermagem, 8-A
CELI RIBEIRO	1 051 093	Servente, 5
ARMANDO AUGUSTO GUEDES	1 051 143	Insp. Alunos, 10-B
MARIA CANDIDA NEVES DE CASTRO	1 006 481	Escr. Datilógrafo, 7
LUCAS JUAREZ P. GONÇALVES	1 051 144	Insp. Alunos, 10-B
LUIZ AUGUSTO MORIZOT L. FILHO	1 051 364	Aux. Enfermagem, 8-A
HELIO TEIXEIRA BRANT	1 077 610	Bibliotecário, 14-B
RUTH DE OLIVEIRA MORIZOT LEITE	1 082 926	Prof. Ens. Espec., 16-B
LILIA ROSA ABREU	1 082 702	Prof. Ens. Espec., 16-B
HILDEMAR VERISSIMO	1 082 779	Insp. Alunos, 10-B
MARCO ANTONIO DAMASCENO DUARTE	1 082 785	Prof. Ens. Espec., 16-B
RUBALDO DE SOUZA	1 082 928	Prof. Ens. Espec., 14-A
OLEMAR SILVA DA COSTA	1 082 929	Prof. Ens. Espec., 14-A
FRANCISCO DE ASSIS BARRETO	1 082 930	Prof. Ens. Espec., 14-A
ELAZIR GOMES DA COSTA	1 082 931	Prof. Ens. Espec., 14-A
LUZIMAR ALVINO SOMBRA	1 082 933	Prof. Ens. Espec., 14-A
IZA DE OLIVEIRA	1 082 934	Prof. Ens. Espec., 14-A
LUZIA BRAZ	1 082 935	Prof. Ens. Espec., 14-A
SIDNEY DE SOUZA	1 082 949	Prof. Ens. Espec., 16-B
VICTOR CASAS DE MENDONÇA	1 082 961	Insp. Alunos, 10-B
ETELVINO MARTINS DOS SANTOS	1 082 962	Insp. Alunos, 10-B
YESIS ILCIA Y AMOEDO G. PASSARINHO	1 105 593	Prof. Prát. Ed., 16
ODETE VEIGA	1 111 018	Insp. Alunos, 10-B
AMANDA MEDINA	1 127 264	Revisor Braille, 8
ZULMIRA FERREIRA DE FARIA	1 127 275	Prof. Ens. Secund., 17-B
NAIR HENOY DE CARVALHO SAMPAIO	1 127 394	Prof. Ens. Espec., 16-B
PAULO FERNANDO DE SOUZA	1 127 516	Prof. Ens. Espec., 14-A
JOSÉ BEZERRA	1 127 533	Prof. Ens. Espec., 14-A
LUZIA VILLELA PEDRAS	1 127 580	Prof. Ens. Espec., 14-A
MAYÁ DEVI DE OLIVEIRA	1 127 581	Prof. Ens. Espec., 14-A
MARIA DA TRINDADE REBOUÇAS	1 127 583	Prof. Ens. Espec., 14-A
KATE MARGARETE PEISELT	1 127 593	Prof. Ens. Espec., 14-A
ORLANDO MASSA FONTES	1 149 827	Prof. Ens. Espec., 16-B
MANOEL RODRIGUES	1 200 975	Mecânico de Maq. 12-D
SILVIA FERNANDES CAETANO	1 207 161	Datilógrafo, 9-A

ALTAMIRO RODRIGUES DE OLIVEIRA	1	210	628	Servente, 5
ALZIDIO CRUZ	1	210	774	Prof. Ens. Espec., 16-B
ARCILIO DE MOURA ESTEVÃO JUNIOR	1	211	472	Prof. Ens. Espec., 16-B
ARLINDO ANTONIO ANDRADE	1	211	546	Barbeiro, 8-B
AUREA RAMALHO	1	211	848	Servente, 5
APRIGIO PAGNEZ FILHO	1	212	463	Aux. Estatística, 10-B
ARISTIDES RODRIGUES EMILIO	1	212	724	Guarda, 10-B
ANDREA DE SOUZA	1	212	753	Servente, 5
ADEBIA PEDROSO TEOBALDO	1	212	775	Enfermeira, 17-A
ANTONIO LIMA DE OLIVEIRA	1	212	781	Guarda, 10-B
ANTONIO CLEMENTE DE SOUZA	1	212	911	Servente, 5
AFONSO CELSO P. HORTA	1	214	165	Prof. Ens. Espec., 16-B
ARLITA LIMA GONÇALVES	1	214	303	Servente, 5
ARTHUR TOLINI	1	214	565	Prof. Prát. Ed., 16
MARIA DO CARMO V. DE AZEVEDO	1	214	779	Of. Administr., 14-A
PEDRO BERNARDO PEREIRA	1	214	785	Mestre, 13-A
BENNO ARNO MARQUARDT	1	214	995	Prof. Ens. Espec., 16-B
BENEDITA DE MELO AMARAL	1	214	999	Prof. Ens. Espec., 16-B
BENTO LOTÉRIO GUSTÓDIO	1	215	080	Mestre, 13-C
CARLOS LAVALOS	1	215	745	Prof. Ens. Espec., 16-B
DAISY MOREIRA GUADELUPE	1	217	845	Insp. Alunos, 10-B
EDLER PEREIRA DE CARVALHO	1	218	000	Prof. Ens. Espec., 16-B
ESTHER FERREIRA DE CARVALHO	1	218	363	Compositor, 9-B
ERONDINA BERNARDES ROCHA	1	218	666	Servente, 5
ELZA CARVALHO ROCHA	1	218	729	Of. Administr., 12-A
EQUIMERY CARNEIRO ENNES	1	218	757	Oficial Administr., 14-B
ELOAH FERRARI CAMARGO	1	218	816	Of. Administr., 12-A
SILVIO MARTINS DE OLIVEIRA	1	219	544	Artífice Manut., 6
FRANCISCO LUIZ LEITÃO	1	219	795	Médico, 18-B
ELSA CERQUEIRA L. GIRDWOOD	1	220	701	Cirg. Dentista, 18-B
GEORGINA RIBEIRO DE AGUIAR	1	220	840	Prof. Ens. Espec., 16-B
GIOWANNI AVALLONNI	1	220	924	Prof. Ens. Espec., 16-B
HELENA LIRA PEDROSA	1	221	621	Prof. Ens. Espec., 16-B
HERMES SIQUEIRA ROCHA	1	221	748	Encadernador, 12-D
HERVAL GOUVEIA HILDEBRANDT	1	221	777	Prof. Ens. Espec., 16-B
ALZIRA SCHIMANSKY	1	212	575	Encadernador, 8-A
HILDA DA SILVA PAULA	1	221	912	Insp. Alunos, 10-B
HILDA TEIXEIRA BARROSO	1	221	171	Prof. Ens. Espec., 16-B
ANA CORDEIRO ROMÃO	1	222	448	Servical, 6-B
IGNEZ AGUT DA SILVA	1	222	548	Arquivista, 11-C
IGNEZ REDES CARDOSO	1	222	551	Prof. Ens. Espec., 16-B
YOLANDA MARGHERITA FASANO DE LIMA	1	222	595	Prof. Ens. Espec., 14-A
IRACEMA RODRIGUES TORRES	1	222	614	Prof. Ens. Espec., 16-B
ISAURO CAMARGO	1	222	670	Prof. Ens. Espec., 16-B
JOAQUIM JOSÉ DE LIMA	1	223	365	Prof. Ens. Espec., 16-B
JOÃO FREIRE DE CASTRO	1	223	621	Prof. Ens. Espec., 16-B
JOÃO MARINHO LEAL	1	223	705	Ofic. Administr., 16-B
JOSÉ DO NASCIMENTO	1	224	128	Motorista, 8-A
JOSÉ IGNÁCIO LIRA PEDROSA	1	224	294	Prof. Ens. Espec., 16-B
JOSÉ MOREIRA PADRÃO	1	224	403	Of. Administr., 12-A
JOAQUIM DE AZEVEDO BARROS	1	224	927	Médico, 18-B
LILA CERQUEIRA GONÇALVES	1	227	691	Prof. Ens. Espec., 16-B
LUCIOLA DA CUNHA NUNES	1	227	787	Prof. Ens. Espec., 16-B
MARCELINO DE JESUS BARREIRO JR.	1	229	028	Encadernador, 10-C
MARIA DE SÁ C. LOPES TEIXEIRA	1	229	129	Bibliotecário, 12-C
MARIA DO CARMO F. PARADA	1	229	200	Servente, 5
MARIA LUIZA A. DA SILVA	1	229	272	Servente, 5
MARIA CATHARINA MAZZAFERRO	1	229	310	Prof. Ens. Espec., 16-B
MARIA PEDROSA LEAL	1	229	462	Prof. Ens. Espec., 16-B
MINERVINA DE S. MARINHO LEAL	1	229	805	Aux. Biblioteca, 7
MARIA DAS MERCES A. ALBUQUERQUE	1	230	007	Enfermeira, 17-A
MARIA DAS DORES PAULA VERISSIMO	1	230	184	Escriturário, 10-B
MILTON FRANCISCO PEREIRA	1	230	233	Almoxarife, 16-B
MARIA ELOISA PACIENCIA GONÇALVES	1	230	290	Insp. Alunos, 10-B
MARIA HERMINIA ESTEVÃO SAMPAIO	1	230	469	Rev. Braille, 10-B
MARIETA MASSIERE DA SILVA	1	231	594	Prof. Ens. Espec., 16-B
SAMUEL DE SOUZA DO O	1	231	777	Prof. Ens. Espec., 16-B

JOANA BRASIL SILVADO	1 233 297	Prof. Ens. Espec., 14-A
NAPOLEÃO SIMÃO	1 232 024	Prof. Ens. Espec., 16-B
NEUZA CRUZ DA SILVEIRA	1 232 106	Mestre, 14-B
NORMA SUPINO	1 232 300	Prof. Prát. Educ., 16
NOEMIA DA CONCEIÇÃO CORRÊA	1 232 559	Servente, 5
JOSÉ GOMES DA SILVA	1 232 981	Prof. Ens. Espec., 16-B
OLINDA MONTEIRO DE ANDRADE	1 233 843	Encadernador, 9-B
ONDINA DA SILVA	1 234 277	Servente, 5
PALMA HAYDÉE PEGORARO CUSTÓDIO	1 234 498	Prof. Ens. Espec., 16-B
PASCOALINA AVALONE DIETERLE	1 234 514	Prof. Ens. Espec., 16-B
PEDRO PETRONE	1 234 736	Prof. Ens. Espec., 16-B
PAULO GUEDES DE ANDRADE	1 234 883	Prof. Ens. Espec., 16-B
PEDRO DE SOUZA LIMA	1 235 107	Servente, 5
ANTONIO SOUTO GONÇALVES	1 235 803	Mestre, 13-A
RITA ALVARENGA MARRONI	1 236 003	Servente, 5
ROMULO D'ANGELO	1 236 076	Encadernador, 9-B
RUTH DA ROCHA AGUIAR	1 236 175	Of. Administr., 12-C
RAYMUNDO RIBEIRO FONTES LIMA	1 236 644	Diretor, 6-C
RENILCE PACHECO SIMÕES DE AGUIAR	1 236 699	Servente, 5
SEBASTIÃO DA SILVA PINTO	1 236 998	Servente, 5
ANTONINO CARVALHO	1 237 818	Serviçal, 6-B
WALDEMAR PESSOA CINTRA	1 239 403	Insp. Alunos, 10-B
WALDEMAR LINHARES RAMOS	1 239 567	Prof. Ens. Espec., 16-B
YARA JARDIM VAZ	1 239 703	Prof. Prát. Educ., 16
ZELIA AUTRAN ROTHMAN	1 239 775	Orientador Mus., 16-B
ZULMIRA SARAIVA GUEDES	1 239 821	Prof. Ens. Espec., 16-B
CYRO ASSUMPCÃO	1 258 555	Médico, 18-B
SILVIO PELLICO MACHADO	1 258 877	Prod. Radiogr., 14-B
HERNANI LOPES DE ALMEIDA	1 264 116	Mestre, 14-B
LEBÃO VIEIRA	1 264 270	Prof. Ens. Espec., 16-B
NILVA COLLAÇO PAIVA	1 381 305	Of. Administr., 12-A
CARLOS D'ABREU MAGGIOLO	1 398 712	Desenhista, 12-A
JOSÉ MANOEL DE AZEVEDO	1 518 233	Prof. Ens. Espec., 16-B
CARLOS AUGUSTO DAMASCENO DUARTE	1 528 136	Prof. Ens. Espec., 16-B
ANTONIO DOS SANTOS	1 528 157	Prof. Ens. Espec., 16-B
LAUDICÉA COELHO DE CARVALHO	1 578 645	Escr. Datilógrafo, 7
LAURA DE OLIVEIRA CHAVES	1 607 847	Aux. Enfermagem, 8-A
CICERO LESSA	1 652 813	Trabalhador, 1
JOSÉ GUIMARÃES QUEIROZ	1 673 097	Atendente, 7-A
MARIA SOPHIA CORDEIRO JORGE	1 673 366	Prof. Ens. Espec., 16-B
OLGA DE OLIVEIRA E SOUZA	1 673 410	Prof. Ens. Espec., 16-B
ADELAIDE FERREIRA DOS REIS	1 673 415	Prof. Ens. Espec., 16-B
AURORA DOS ANJOS COSTA E SOUZA	1 673 417	Prof. Ens. Espec., 16-B
IRENE DA CONCEIÇÃO NEPOMUCENO	1 674 078	Encadernador, 9-B
CASEMIRO DA SILVEIRA FILHO	1 674 334	Encadernador, 10-C
LUIZ MACHADO DIAS	1 674 335	Encadernador, 10-C
MARIA DA CONCEIÇÃO SERPHAM	1 674 337	Trabalhador, 1
HOMERO D'ANGELI	1 674 338	Servente, 5
MARIA JOSEPHINA G. SANTIAGO	1 674 339	Prof. Ens. Espec., 16-B
AMBROZINA POMPEU SABOIA	1 674 341	Insp. Alunos, 10-B
ANI GRILLO CORDEIRO	1 674 522	Prof. Ens. Espec., 16-B
JOSÉ DOS REIS	1 674 543	Servente, 5
JUVENAL ARAUJO DE SOUZA	1 674 748	Prof. Prát. Educ., 16
ALICE VILLELA G. AVALONE	1 674 844	Encadernador, 10-C
ARY LINHARES RAMOS	1 675 102	Encadernador, 9-B
MARIA BECKER P. LOWNDES	1 675 327	Aux. Enfermagem, 8-A
EUCLIDES GONÇALVES DE OLIVEIRA	1 675 681	Escr. Datilógrafo, 7
NILDA DA CUNHA PAULA	1 675 682	Trabalhador, 1
HELENA PINHEIRO RIBEIRO	1 675 683	Servente, 5
OLYMPIO PEREIRA DA SILVA	1 675 684	Escr. Datilógrafo, 7
ARMANDO FERNANDES GUEDES	1 675 854	Prof. Prát. Educ., 16
CARMEN SYLVIA DE L. BARREIROS	1 675 885	Prof. Ens. Espec., 16-B
MANOEL NEPOMUCENO DE AGUIAR	1 676 060	Pintor, 8-A
NAIR DE MAGALHÃES CASTRO	1 676 422	Prof. Ens. Espec., 16-B
OLGA JAMBO DE LIMA	1 676 554	Servente, 5
ARACY GOMES DOS SANTOS	1 676 558	Servente, 5
ONDINA PINHO SUARES	1 676 789	Aux. Enfermagem, 10-B
LEOPOLDINA DE SOUZA PORTOCARRERO	1 676 790	Aux. Enfermagem, 8

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

LUCILA RIBEIRO EPIFÂNIO	1 676 834	Compositor, 9-B
LENIRA RIBEIRO DOS SANTOS	1 676 836	Compositor, 9-B
JULIETA LINHARES RAMOS	1 676 841	Encadernador, 8-B
LUZIO VELOSO	1 676 909	Of. Administr., 12-A
CAETANO CINTRA	1 676 922	Of. Administr., 14-A
DAYSE COUTINHO MARQUES	1 676 923	Of. Administr., 12-A
MARCELINO DA COSTA SAMPAIO	1 676 924	Of. Administr., 12-A
WALTER BOSCHIGLIA	1 676 926	Of. Administr., 14-B
MARIA DA ANUNCIACÃO SILVA	1 676 927	Mestre, 13-A
VICTOR MARINHO DA SILVA	1 677 043	Servente, 5
JOSÉ PAES DA SILVA SOBRINHO	1 762 110	Trabalhador, 1
DAMASCENO RUFINO	1 762 124	Servente, 5
MOACYR DA SILVA GARCIA	1 762 127	Trabalhador, 1
FRANCISCO EMÍLIO ALVES	1 762 414	Pintor, 8-A
EUGENIO AUGUSTO E. DIETERLE	1 762 423	Prof. Ens. Espec., 16-B
NAIR ASSUNÇÃO	1 762 459	Servente, 5
MARIA HELENA LESSA DA SILVA	1 762 470	Servente, 5
JOFRE INACIO BERNARDES	1 762 941	Servente, 5
JOÃO VIANA DA SILVA	1 762 947	Servente, 5
JERSY ALMEIDA DA COSTA	1 763 232	Servente, 5
AMELIA MOREIRA DE S. ALMEIDA	1 763 392	Prof. Ens. Espec., 16-B
MARIA ANDRADE MARIANO	1 807 311	Insp. Alunos, 10-B
MARIA ARABELLA P.B; DE F. MAGGIOLO	1 812 591	Assist. Educ., 14-A
FERNANDO GUEDES	1 830 003	Prof. Ens. Espec., 16-B
SILVIA DA ROCHA GOMIDE	1 830 359	Prof. Ens. Espec., 16-B
RENATO MONARD DA GAMAL MALCHER	1 830 701	Prof. Ens. Espec., 16-B
CIZENANDO ROMUALDO DOS SANTOS	1 830 709	Servente, 5
GERSON CAMERINO SOARES	1 831 135	Médico, 17-A
JOSÉ HERCULANO COSTA	1 831 330	Médico, 17-A
ANTONIO PROCOPIO DE A. TEIXEIRA	1 838 501	Médico, 17-A
ALBERONE FURTADO DE MENDONÇA	1 843 688	Rev. Braille, 8-A
ROMEU GONÇALVES DA SILVA	1 874 085	Escriturário, 8-A
LUIZ COUTINHO MARQUES	1 676 925	Of. Administr., 14-B
MARIA LUCIA CORREA FERREIRA	1 878 995	Insp. Alunos, 10-B
ALDA ALVES	1 881 461	Trabalhador, 1
ANTONIO BERNARDES DE MORAIS	1 831 505	Trabalhador, 1
DIVAIR DE PAULA D'ANGELO	1 881 507	Trabalhador, 1
HELIO PIRES DE LOUREIRO	1 881 508	Eletricista Inst., 8-A
JORGE DE SOUZA	1 881 588	Servente, 5
JOSÉ FRANCISCO DA SILVA	1 881 589	Escr. Datilógrafo, 7
LAFAYETE DE OLIVEIRA	1 881 590	Pedreiro, 9-B
OCTAVIO DE SOUZA	1 881 591	Trabalhador, 1
MANOEL PEREIRA	1 881 747	Bombeiro Hidr., 10-B
MARIA JUSTINA DOS BASSOS	1 881 821	Costureira, 5
GERALDO TELES DO AMARAL	1 882 661	Servente, 5
JOSÉ REIS DA SILVA	1 882 783	Servente, 5
CARLOS CONDE	1 882 945	Fiscal,
BENEDITO JOSÉ LEITE CALLAÇA	1 883 170	Guarda, 10-B
HERCILIA UBALDO SABOIA	1 937 424	Escr. Datilógrafo, 7
ALENCAR DE CARVALHO FREITAS	1 937 576	Servente, 5
GERALDO GONÇALVES DOS SANTOS	1 937 577	Escr. Datilógrafo, 7
GRACINDA DE JESUS BERNARDES	1 937 578	Escr. Datilógrafo, 7
MARIA DE LOURDES SOARES	1 937 581	Servente, 5
MERCEDES MARTINS DE VERAS	1 937 582	Escr. Datilógrafo, 7
NORMIA TEIXEIRA VOLLERTHUM	1 937 583	Escr. Datilógrafo, 7
WILSON RIBEIRO LEAL	1 937 584	Barbeiro, 5-A
ANNA MARIA DO NASCIMENTO DIAS	1 937 598	Escr. Datilógrafo, 7
ANTONIO TARDAN	1 937 599	Servente, 5
ENIVALDO LUIZ DE MATTOS	1 937 600	Trabalhador, 1
ERONDINO BESSA	1 937 601	Escr. Datilógrafo, 7
HELICIO SANTOS	1 937 602	Escr. Datilógrafo, 7
JORGE FRANCISCO DA SILVA	1 937 603	Servente, 5
ONOFRE DE BARROS	1 937 605	Escr. Datilógrafo, 7
ARLINDO AUGUSTO AFONSO	1 937 653	Servente, 5
EDSON REZENDE	1 937 654	Servente, 5
MANOEL SIMÕES DE AGUIAR	1 937 655	Escr. Datilógrafo, 7

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

ENIR CAMPOS	1 937 691
OSWALDO GARCIA	1 937 692
ZULMIRA ALZIRA REIS	1 937 706
ROBERTO JOAQUIM DE FARIA	1 937 745
JOÃO PACHECO FILHO	1 937 799
CARLOS DE OLIVEIRA	1 938 077
WILSON PEREIRA DOS SANTOS	1 938 078
THEOPHILO JACINTO DA COSTA	1 938 157
SILVINO COELHO DE S. NETTO	1 938 678
VICTOR MATTOSO	1 939 147
NEOPTOLEMO MACIEL SOARES	1 939 367
FRANCISCO JUNQUILHO LOURIVAL	1 946 158
JURACY ROCHA DA SILVA	1 946 540
JOÃO ZIRRETA	1 958 540
ARESTIDES BAPTISTA	1 958 542
ARMANDO TEIXEIRA CAMPUCHÃO	1 958 543
MARIA SALES DA SILVA	1 958 570
MAGDALENA DA COSTA	1 958 594
CYRO DA SILVA TAVARES	1 958 928
ERNANI MIDON	1 958 928
MARCELO DE MOURA ESTEVÃO	1 982 624
EDSON RIBEIRO LEMOS	1 982 682
NAHYR JEOLAS GUIMARÃES	1 987 308
JOSÉ CRISPIM DOS SANTOS	1 958 541
YEDA PRADO AMARAL	1 994 039
VALMOR SERRÃO VIEIRA	1 994 055
EDLA LEMOS DAS CHAGAS	1 994 315
CONCEIÇÃO COUTO FRANCO	2 054 501
NORMA DE MELLO FERREIRA	2 054 789
OSWALDO PARENTE DE OLIVEIRA	2 054 795
JONIR BECHARA CERQUEIRA	2 054 796
NILZA LOPES GONÇALVES	2 054 797
WALDEMAR GONÇALVES GALHEIRA	2 054 798
MARDEN SALLES PESSOA	2 054 799
NELSON DA COSTA REIS SIQUEIRA	2 057 534
YOLANDA CARAMURÚ C. MEYER	2 057 735
THEREZINHA FERNANDES FARIA	2 099 572
MIGUEL SIMÃO FILHO	2 099 573
JUSTINO LUCAS DE SOUZA	
LEBINDO VIEIRA	1 264 270
MARIA ARABELA PAES B. DE F. M.	1 812 591

Servente, 5
 Servente, 5
 Escr.Datilógrafo, 7
 Servente, 5
 Escr.Datilógrafo, 7
 Servente, 5
 Escr.Datilógrafo, 7
 Escr.Datilógrafo, 7
 Prof.Ens.Espec., 16-B
 Prof.Ens.Espec., 16-B
 Prof.Ens.Espec., 16-B
 Insp.Alunos, 10-B
 Operador Radiof., 7
 Servente, 5
 Servente, 5
 Trabalhador, 1
 Servente, 5
 Insp.Alunos, 10-B
 Prof.Ens.Espec., 16-B
 Prof.Ens.Espec., 16-B
 Prof.Ens.Espec., 16-B
 Prof.Ens.Espec., 16-B
 Prof.Ens.Espec., 14-A
 Servente, 5
 Prof.Ens.Espec., 16-B
 Téc.Educ., 17-A
 Insp.Alunos, 9-A
 Escriturário, 8-A
 Téc.Educ., 17-A
 Prof.Ens.Espec., 14-A
 Prof.Ens.Espec., 14-A
 Prof.Ens.Espec., 14-A
 Prof.Ens.Espec., 14-A
 Prof.Ens.Espec., 16-B
 Médico,
 Cirurg.Dentista, 17-A
 Encadernador, 8-A
 Encadernador, 8-A
 Prof.E.Prof.Rádiot
 Mestre, 14-A
 Prof.Ens.Espec., 16-B

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Instituto Benjamin Constant

- PESSOAL PERMANENTE - SERVINDO A OUTROS ÓRGÃOS -

- 1) LUCAS JUAREZ P. GONÇALVES - Inspetor de Alunos, 10-B - Faculdade de Medicina - Universidade do Brasil.
- 2) HÉLIO TEIXEIRA BRANT - Bibliotecário, 14-B - Gabinete do Ministro.
- 3) FRANCISCO LUIZ LEITÃO - Médico, 18-B - Conselho Federal de Educação.
- 4) IGNEZ AGUT DA SILVA - Arquivista, 11-C - Conselho Nacional de Pesquisas.
- 5) JOSÉ MOREIRA PADRÃO - Oficial Administrativo, 12-A - Ministério da Saúde.
- 6) RUTH DA ROCHA AGUIAR - Oficial de Administração, 12-A - Divisão de Obras.
- 7) NILVA COLAÇO PAIVA - Oficial de Administração, 12-A - Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (Pesquisa Educacional).
- 8) WALMOR SERRÃO VIEIRA - Técnico de Educação, 17-A - Tribunal Regional Eleitoral.

.....